



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
*CAMPUS DO SERTÃO*  
LICENCIATURA EM LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA EDJA DIAS DE SOUZA

**A TOPONÍMIA DA ZONA URBANA EM OLHO D'ÁGUA  
DO CASADO-ALAGOAS**

DELMIRO GOUVEIA-AL

2023

MARIA EDJA DIAS DE SOUZA

**A TOPONÍMIA DA ZONA URBANA EM OLHO D'ÁGUA  
DO CASADO-ALAGOAS**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, *Campus* do Sertão, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos.

DELMIRO GOUVEIA-AL

2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

S719t Souza, Maria Edja Dias de

A toponímia da zona urbana em Olho D'Água do Casado -  
Alagoas / Maria Edja Dias de Souza. - 2023.  
86 f. : il.

Orientação: Cezar Alexandre Neri Santos.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal  
de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Linguística. 2. Toponímia. 3. Toponímia urbana. 4. Ono-  
mástica. 5. Olho D'Água do Casado – Alagoas. I. Santos, Cezar  
Alexandre Neri. I. Título.

CDU: 81'373.2

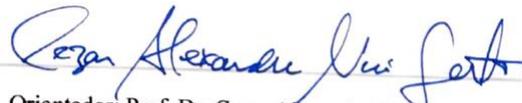
**Folha de Aprovação**

MARIA EDJA DIAS DE SOUZA

**A TOPONÍMIA DA ZONA URBANA EM OLHO D'ÁGUA DO  
CASADO-ALAGOAS**

Monografia submetida ao corpo docente  
do Curso de Letras- Licenciatura em  
Língua Portuguesa da Universidade  
Federal de Alagoas e aprovada em: 10 de  
MAIÇO de 2023.

**Banca Examinadora:**



Orientador: Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos (UFAL)



Examinador externo: Profa. Esp. Rafaela Simias Aragão (SEDUC-AL)



Examinador interno: Prof. Dr. Marcos Ricardo de Lima (UFAL)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, meu alicerce, e aos meus filhos, as pessoas mais importantes da minha vida, que me dão força para nunca desistir do que é realmente importante.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele e toda a Sua misericórdia, cuidado e amor em minha vida, nada seria possível.

Agradeço aos meus filhos, que foram os sinais de Deus para que eu nunca desistisse de estudar, pois quero que eles vejam em mim um exemplo de força e determinação.

Minha eterna gratidão a minha mãe Eliene e a minha sogra Rosa, que cuidaram dos meus filhos enquanto eu não estava e foram, para eles e para mim, um porto seguro. Sem elas, não seria possível a minha permanência na faculdade, tampouco minha tranquilidade em saber que eles estavam sendo muito bem cuidados na minha ausência.

Agradeço também a Carol, que cuidou por um período da minha filha Maria Luiza, com todo amor e carinho, o que se perpetua até hoje.

Ao meu pai Cícero, a meu sogro Pedro, a minha avó Anália, a meu irmão Caio, as minhas cunhadas Daniela, Ana Paula e Larissa, a minha amiga e comadre Waléria, a minha amiga Isabela e a todos os familiares e amigos que sempre torceram e me ajudaram quando precisei. Minha eterna gratidão!

Ao meu esposo Vinícius, que poderia ter me ajudado mais e tornado meu processo um pouco menos cansativo, agradeço.

A UFAL, que me presenteou com alguns amigos que levarei em meu coração para sempre. Pessoas maravilhosas que me ajudaram e tornaram os dias difíceis mais leves: Comadre Vanile, Paloma e Joel, sou extremamente grata por toda a ajuda e parceria de sempre.

Ao meu orientador, prof. Cezar Alexandre Neri. Me faltam palavras para agradecer toda a ajuda e excelente orientação, sempre disposto a sanar minhas dúvidas e compreensivo com minhas limitações. Foi, sem dúvida, uma escolha certa para me orientar. Muito obrigada, Cezar!

Por último, e não menos importante, agradeço imensamente a minha irmã Vitória, que foi meu norte, minha calma em muitos momentos, que me ajudou até o último minuto, sempre com alegria e amor, deixando suas prioridades para atender as minhas. Não tenho palavras para agradecer!

## RESUMO

Neste trabalho tivemos como objetivo descrever e analisar a toponímia urbana da cidade de Olho d'Água do Casado, município do sertão alagoano, mais especificamente os nomes de seus logradouros. Como princípios teórico-metodológicos que orientaram esta pesquisa quali-quantitativa tomamos a categorização e o modelo de registro propostos por Dick (1990, 1992, 2004) para os nomes de lugares do Brasil. Considerando dados de base bibliográfica, documental e oral, estes via entrevistas *in loco*, foram analisadas 39 topônimos oficiais e paralelos, cujos dados estão organizados em fichas dispostas no Apêndice, que podem servir como registro para consultas futuras de acadêmicos e da comunidade em geral. Confirmamos, ainda, a hipótese de que a maior parte dos topônimos de ruas e praças desse município relativamente recente apresenta natureza semântica antrópica, com destaque para a homenagem de sujeitos nacionais e locais, geralmente de uma elite casadense.

**Palavras-chave:** Toponímia Urbana. Nomes de lugares. Nomes de ruas. Olho d'Água do Casado.

## **ABSTRACT**

In this research, we aimed to investigate the toponymy of the city of Olho d'Água do Casado, a municipality in the backlands of Alagoas, more specifically the names of public places. As theoretical-methodological principles that guided the data analysis, we used the taxonomic classification model proposed by Dick (1990). The research has a quali-quantitative character and included bibliographical, documental and on-site research for the cataloging of the collected data. In all, 39 official and parallel toponyms were analyzed, these data are organized in lexicographical files that are arranged in the appendix. Thus, we found that most of the toponyms found are of anthropocultural taxonomy, most of them standing out as anthropotoponyms.

**Keywords:** Toponymy, cataloging, Olho d'Água do Casado.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1- Campo associativo da Onomástica

Figura 2- Localização geográfica do município de Olho D'Água do Casado

Figura 3- Localização geográfica do município de Olho D'Água do Casado

Figura 4- Fonte da Matinha

Figura 5- Fonte do minador

Figura 6- Igreja de São José antiga

Figura 7- Igreja de São José atualmente

Figura 8- Estação ferroviária antiga

Figura 9- Estação ferroviária dias atuais

Figura 10- Posse do primeiro prefeito do município Ulisses Pinto Bandeira, em 21/09/1962.

Figura 11- Mapa da zona urbana de Olho d'Água do Casado

Figura 12- Cânions Dourados, Olho d'Água do Casado

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Roteiro para entrevistas semidirigidas

Quadro 2 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica

Quadro 3 - Ficha lexicográfica toponímica

Quadro 4 - Taxionomias dos Topônimos do *corpus*

Quadro 5 - Topônimo oficial e Topônimo paralelo

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Taxionomias Toponímicas em Olho d'Água do Casado

Gráfico 2 - Classificação das taxes toponímicas

Gráfico 3 - Ocorrências de gênero nos estudos toponímicos

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UNEAL - Universidade Estadual de Alagoas

AL - Alagoas

NCf - Nome Composto feminino

NCm - Nome Composto masculino

Num - Numeral

Ssing- Substantivo singular

NP - Nome próprio

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA: OS ESTUDOS EM TOPONÍMIA .....</b>	<b>15</b>
2.1 ONOMÁSTICA E TOPONÍMIA: CONCEITOS E REVISÃO DE LITERATURA .....	15
2.2 A TOPONÍMIA URBANA NO BRASIL: RESULTADOS DE PESQUISA.....	20
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA TOPONÍMICA .....</b>	<b>23</b>
3.1 COLETA DE DADOS E SUJEITO DE PESQUISA .....	23
3.2 CATALOGAÇÃO DOS DADOS .....	25
<b>4 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOHISTÓRICA E SOCIOECONÔMICA DE OLHO D'ÁGUA DO CASADO .....</b>	<b>27</b>
4.1 POVOAMENTO E URBANIZAÇÃO DE OLHO D'ÁGUA DO CASADO.....	27
4.2 SOBRE O TOPÔNIMO OLHO D'ÁGUA DO CASADO.....	31
<b>5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>34</b>
5.1 NATUREZA SEMÂNTICA DOS MICROTOPÔNIMOS URBANOS DE OLHO D'ÁGUA DO CASADO.....	34
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>GLOSSÁRIO TOPONÍMICO .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A toponímia pode representar a crônica de um povo, sendo, então, nosso objeto de estudo. A toponímia faz parte de uma área maior, a Onomástica, que se volta para o estudo dos nomes próprios de lugares. Na presente pesquisa, investigaremos a toponímia da cidade de Olho d'Água do Casado, no sertão alagoano, pois consideramos a necessidade em esclarecer aspectos sobre a história, a língua e a cultura da comunidade a partir das nomeações de ruas e praças da zona urbana.

Nosso interesse surge por saber que Olho d'Água do Casado é mais um dos municípios carente de estudos dessa natureza e, tendo tantas histórias ricas em aspectos linguísticos e extra linguísticos nas nomeações das ruas, requer pesquisas com rigor teórico-metodológico. Essa preferência se intensificou durante as aulas da disciplina eletiva *Onomástica de Língua Portuguesa*, ministradas pelo professor Cezar Neri no semestre letivo 2020/2.

A pesquisa tem caráter quali-quantitativo, tendo como referência estudos de autores como Dick (1990, 1992, 2004), principal nome em estudos toponímicos no país, Biderman (1978), Seabra (2004, 2006), Lima (2018), Carvalhinhos (2002), entre outros que nos permitiu embasar teoricamente nosso estudo. No âmbito local, destacamos o estudo de Santos e Aragão (2018), também voltado para a toponímia de um município circunvizinho. A coleta de dados permitiu preencher as fichas lexicográficas-toponímicas (adaptado de Dick, 2004) tomadas como instrumento de registro. Nessa fase, seis sujeitos entrevistados nos passaram dados que pudessem ser catalogados. Produzimos, no total, trinta e nove fichas lexicográficas que permitiram a análise e interpretação dos dados.

A pesquisa divide-se em seis seções. A primeira é esta introdução; na segunda, fazemos uma revisão da literatura toponímica; na terceira, apresentamos a metodologia da pesquisa; na quarta, temos a contextualização geohistórica e socioeconômica de Olho d'Água do Casado; na quinta, descrevemos e analisamos os dados, seguido pela conclusão. Nos Apêndices, estão expostas as fichas lexicográficas. Com isso, trazemos mais um documento que pode servir de fonte de pesquisa para os que buscam conhecer mais detalhadamente aspectos da memória e da identidade cultural da cidade.

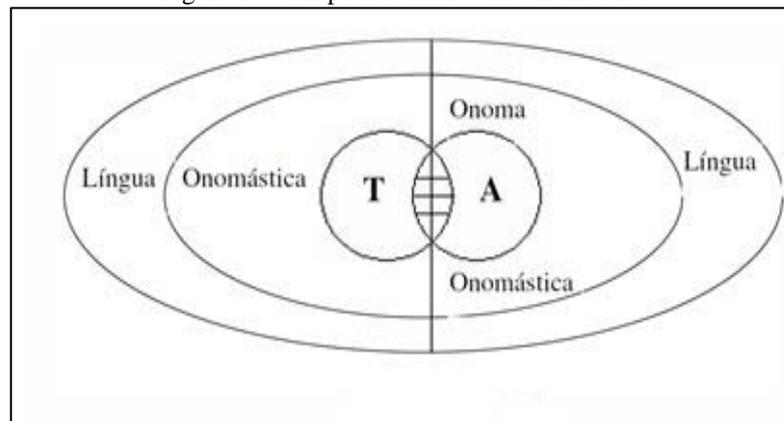
## 2 REVISÃO DA LITERATURA: OS ESTUDOS EM TOPONÍMIA

Apresentamos, nesta seção, definições relacionadas à natureza do léxico e dos nomes próprios e como eles constituem o campo de análise da Toponímia, considerando a relação entre língua(s), cultura e sociedade. Destacamos a revisão da literatura toponímica no Brasil e no Estado de Alagoas, corroborando para a percepção da justificativa deste trabalho.

### 2.1 ONOMÁSTICA E TOPONÍMIA: CONCEITOS E REVISÃO DE LITERATURA

A filiação teórico-metodológica faz com que apresentemos aqui a disciplina Onomástica, que estuda os nomes próprios. O termo Onomástica vem do grego *onoma*, que significa nomes. Uma subdivisão apresenta, de um lado, nomes de pessoas e, de outro, a Toponímia, que estuda nomes dos lugares (do grego *topos*, lugar e *onoma*, nome). Sua definição vai além de sua etimologia, como assinala Dick: “uma das grandes dificuldades que cercaram o conceito da toponímia como disciplina autônoma foi, exatamente, a delimitação de seu campo de estudo e a caracterização de seu objeto específico de trabalho” (DICK, 1990, p. 15-19). Para compreender essa relação entre língua(s) e essas disciplinas, observamos a Figura 1, que destaca um modelo de Dick (1999).

Figura 1 – Campo associativo da Onomástica



Fonte: Dick (1999, p. 145).

Na Figura 1 temos os nomes de pessoa (A), de antroponímia, e os nomes de lugares (T) de toponímia, cuja relação é percebida também quando observamos que nomes de pessoas se transformam em nomes de lugares. A Onomástica e a Toponímia caminham juntas e estabelecem uma relação entre si, que segundo Dick (1990, p. 36) “[...] acham-se, assim, em uma verdadeira “relação de inclusão” em que aquela será sempre desta “uma parte de

dimensões variáveis”, buscando essa integralização para se compreender a história por traz das nomeações dos lugares.

Quanto ao universo lexical, Biderman (1978) apresenta a seguinte compreensão:

o léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos que abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades (BIDERMAN, 1978, p. 139).

Essa definição nos coloca a pensar em como o léxico é vasto e mesmo ilimitado, por ser um nível aberto de análise linguística (BIDERMAN, 2001; BASILIO, 2004). A língua está em constante transformação, está sempre se renovando, pois, a sociedade e tudo que a acompanha nunca está parada e, como produto das relações sócio-históricas, há necessidade de o léxico aceitar e criar novas formas. Para Seabra (2004, p. 73), o léxico pode ser considerado patrimônio cultural de um povo, construído de geração em geração, visto sua capacidade em expressar sentimentos, ideias e fixar conceitos, sendo constituído de acúmulos dos nossos saberes culturais, como “uma espécie de banco de dados previamente classificados, um depósito de elementos de designação, o qual fornece unidades básicas para a construção dos enunciados” (BASÍLIO, 2004, p. 4). Ainda segundo Câmara Jr. (2010, p. 47), o léxico é quem codifica o conhecimento compartilhado, considerando a representação da realidade extralinguística. Assim, Seabra (2004) adverte não podermos proceder com um estudo linguístico de determinada língua sem considerar as condições que levaram a existência de tal língua, sendo ela a junção de práticas sociais. Nesta pesquisa, focamos nossa atenção a um tipo de nome, o nome próprio de lugar, o que requer uma filiação e apresentação da revisão da literatura da área.

Dentre algumas propostas que ajudam a entender o que é e como é constituído o léxico de uma língua natural, nível onde os nomes de lugares se apresentam, destacamos as disciplinas que tratam dos nomes em geral: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia, conhecidas como Ciências do Léxico. A primeira está voltada para estudos mais abrangentes, tratando as palavras de uma língua e seus campos de atuação; a Lexicografia é responsável por catalogar os nomes em obras como dicionários, glossários e fichas, ou seja, remetem ao ato de registrar; já a Terminologia se encarrega em estudar o componente lexical especializado, com foco em áreas de especialidade.

O ato de nomear é um processor natural e indispensável para o ser humano, demarcando territorialidades e dando-lhes identificação. Os nomes de lugares são substantivos próprios e uma boa parte dos nomes de lugares são nomes de pessoas. Segundo Lima (2019), “os nomes próprios permitem identificar e/ou individualizar lugares, pessoas etc., e devem ser pensados como signos linguísticos”. Os signos são uma junção de significado e significante por exercerem uma relação com o que se referem. Sobre os signos linguísticos, Ramos (2008) afirma que

Podemos conceber os nomes próprios como: signos linguísticos especiais, dotados de: significado etimológico, mais transparente ou mais opaco a depender de uma série de dados extrínsecos ao sistema; uma função dêitica - identificar o seu lugar ou referido (RAMOS, 2008, p. 34).

Os nomes próprios são motivados e na maioria das vezes apresentam uma relação de semelhança com os acontecimentos reais que estão diretamente associados aos signos linguísticos. O processo de nomeação não se dá por si só, para que ele aconteça existe uma junção de fatores a serem levados em consideração como as particularidades culturais, sociais e linguísticas da comunidade que originou a nomeação. Com isso, Isquerdo (1996, p. 86) diz que “é preciso atentar para o fato de que toda nomeação, normalmente, é estimulada (ou até mesmo condicionada) por fatores inerentes à realidade circundante do denominador”. Então entendemos que um signo toponímico pode fornecer informações sobre a cultura e meio social na qual o denominador foi/está inserido e que são subjetivas e exteriores à língua. Demonstrem, muitas vezes, homenagens a personagens como entidades religiosas ou personalidades locais ou estrangeiras.

Dick (1990, p. 19) afirma que “[...] a Toponímia reflete de perto a vivência do homem, enquanto entidade individual e enquanto membro do grupo que o acolhe”. Com isso, reflete culturas e práticas, processos de povoamento e de urbanização em relação a seu caráter físico e socioeconômico, sendo “verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população” (DICK, 1990, p. 22). Isso se dá tanto por seus elementos linguísticos quanto culturais, como demonstra Carvalhinhos (2002, p. 172-173):

[...] uma área toponímica pode ser comparada a um sítio arqueológico: podemos reconstruir, através do estudo de significados cristalizados de nomes de lugar, fatos sociais desaparecidos, contribuindo com material

valioso para outras disciplinas, como a história, a geografia humana e a antropologia.

Assim, entendemos que estudos toponímicos cumprem papel na preservação do patrimônio histórico-cultural de um povo, mostrando que tais signos linguísticos são como artefatos antigos.

Segundo Carvalhinhos (2008, p. 112-113), “[...] em Onomástica é necessário trabalhar com contexto (o referente) para, muitas vezes, poder-se recuperar o significado do nome, estabelecendo o seu percurso gerativo” e, com isso, compreender escolha(s) denominativas. Os estudos toponímicos têm a função de “ir a fundo” e buscar contextos que motivaram a nomeação de lugares. Quanto a isso, Seabra (2006) afirma que

[...] falar de referência em Onomástica implica falar em cultura, história e rede social. Apreendida, transmitida, herdada de geração a geração pelo homem, mediante a comunicação linguística, sujeita, portanto, a 23 influências do ambiente, a cultura não representa, unicamente, aspectos da realidade, mas também conecta os indivíduos, os grupos, as situações e os objetos, com outros contextos. [...] o significado se realiza não só por meio de relações convencionais entre os signos e seus conteúdos, mas também por meio de conexões entre aspectos selecionados de várias situações. Como parte integrante da cultura, a linguagem serve para categorizar o mundo através de sistemas de classificação, taxonomias, que podem, por sua vez, ser portadores de inestimáveis indícios sobre crenças e práticas culturais. (SEABRA, 2006, p. 1956).

Com isso, estamos cientes de que nenhum nome é dado a uma pessoa ou lugar sem que algo tenha originado tal nomeação – a motivação. Por isso, dentre as justificativas para os estudos onomásticos, está em compreender o processo de nomeação baseado em aspectos também extralinguísticos. Nesse processo, tivemos de compreender a importância do léxico, especialmente quando na função de nome próprio, e precisamos nos atentar também para a grande importância das outras disciplinas, de modo que, segundo Dick (2004, p. 35), “A toponímia é um imenso complexo línguocultural, em que os dados das demais ciências interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”.

Carvalhinhos e Santos (2021) atentam para o fato de que os estudos toponímicos apesar de buscarem uma interdisciplinaridade acabam tomando um rumo diferente e se tornando pluridisciplinar:

Quando vinculado a um curso ou Programa na área de Letras/Linguística, há os que dão pertinência desse vínculo, por

exemplo, justificando que poderiam/deveriam estar inseridos em projetos de História ou de Geografia. Esse fato concretamente apresenta uma questão: a importância de se compreender os nomes próprios como parte de um entrelugar teórico-metodológico, visto que alguns problemas complexos apresentados pela Onomástica sempre agenciam saberes múltiplos, cujas soluções se apresentam quando se extrapolam barreiras disciplinares (CARVALHINHOS; SANTOS, 2021, p. 276).

A pluridisciplinaridade torna o estudo toponímico capaz de se integrar a diversas disciplinas, fazendo com que esses estudos ajudem pesquisadores que buscam informações linguísticas, históricas ou linguístico-históricas. Os estudos em toponímia permitem registrar parte da memória cultural e da identidade, visto como tesouros que podem destacar a sócio história de determinada localidade e/ou comunidade (TICHELAAR, 2002). De acordo com Dick (1990), os estudos sistemáticos sobre toponímia iniciam em 1878, na França, por Auguste Longnon. Foram publicados postumamente, em 1912, por alunos que participaram dos cursos de Longnon, a obra *Les noms de lieu de la France*. Nas primeiras décadas do século XX, Albert Dauzat retomou tais estudos na França e, em 1938, publicou a obra *Chronique toponymie*.

Já no Brasil, os estudos toponímicos deram início no século XX e foram iniciados com o estudo das línguas indígenas. Os teóricos que iniciaram esses estudos no Brasil foram: Teodoro Sampaio, Everardo Backheuser, Levy Cardoso e o professor Carlos Drummond. Apesar desses teóricos terem dado início aos estudos toponímicos no Brasil, eles não seguiam procedimentos metodológicos padronizados. Essa sistematicidade se deu na segunda metade do século XX. De acordo com Dick (1990, p. 13), existem dois elementos: genérico e específico. Os elementos genéricos referem-se à entidade geográfica humana ou física a ser nomeada; os elementos específicos referem-se ao determinante e o identificador do espaço nomeado.

Dick (1990, p. 38-40) adaptou uma classificação dos topônimos, dividindo-os em 27 classes, 11 referindo-se à natureza semântica física e 16, antropocultural. O modelo taxonômico adaptado por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick para classificar os topônimos nacionais foi importante, pois puderam se encaixar melhor à realidade toponímica do país.

Essa taxionomia deve ser aplicada com cautela em relação quando os nomes estudados são exclusivamente de ruas e de praças, como advertem Carvalhinhos e Lima-Hernandes (2021):

[...] o tradicional método das taxonomias<sup>1</sup> toponímicas, usado em várias partes do mundo e adaptado à realidade brasileira por Dick (1980) [...] pode ser útil para o estudo da Geografia física do espaço urbano e para espaços cujas denominações oficiais estejam mais próximas da oralidade. Não se pode olvidar, contudo, que a denominação das ruas, dos caminhos e de outros logradouros de uma grande cidade (a paisagem continuamente transformada) costuma ser regida por critérios políticos (CARVALHINHOS; LIMA-HERNANDES, 2021, p. 324-325).

Dick se constituiu, nesse período, como grande nome dos estudos toponímicos no Brasil, responsável pela adaptação desses à realidade geográfica, sócio-histórica e linguística do país, indo além da descrição das línguas indígenas. Em seus trabalhos, busca-se conhecer a relação do léxico toponímico com as particularidades nacionais, a fim de conhecer a complexidade de costumes e motivações presentes na nomeação dos lugares.

Apesar de termos essas pesquisas ainda podemos considerar que os estudos toponímicos no estado de Alagoas são pouquíssimos, quando levamos em consideração a grande riqueza linguística que encontramos nas denominações que existem em todo o Estado. Sobre a questão, citamos três pesquisadores. Paulino Santiago descreveu e analisou denominações geográficas ao longo de décadas. Alguns resultados estão reunidos na obra póstuma *Estudos de Etimologia Alagoana* (1980) e tem foco aspectos grafo-fonéticos e etimológicos de topônimos indígenas. Da nova geração, temos o prof. Dr. Pedro Antônio Gomes de Melo (UNEAL), com artigos e uma tese de relevância para a área e, no sertão alagoano, os estudos sobre toponímia têm sido coordenados pelo Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos, também autor de artigos, dissertação e tese na área, mas sobre a nomenclatura de Sergipe, em especial. Na Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão, quase uma dezena de monografias já forma defendidas na área, especialmente tentando mapear a nomenclatura geográfica dos municípios dessa microrregião. É aí que se encaixa nosso estudo, como busca de preencher a lacuna sobre a toponímia urbana do município de Olho D'Água do Casado com a catalogação e análise para preservar a história local e aprender com ela.

---

<sup>1</sup> Taxonomia ou taxionomia são termos que correspondem a mesma coisa, sendo igualmente aceitos. Para este texto o termo escolhido foi Taxonomia.

## 2.2 A TOPONÍMIA URBANA NO BRASIL: RESULTADOS DE PESQUISA

Segundo Isquierdo e Dargel (2020) o ato de nomear é um processo natural da vida humana que possibilita a localização do ser humano no mundo. A toponímia se encarrega a estudar os nomes de lugares analisando alguns aspectos que nos permite conhecer parte da história de sua nomeação. As autoras afirmam que “A Toponímia se ocupa, pois, da análise do topônimo em termos de língua de origem, estrutura e formação morfológica, transformação linguística, significação e distribuição espacial em uma área geográfica.” Os estudos toponímicos são mais uma forma de documentar a história dos lugares, através de dados conseguidos por meio da história de sua nomeação. Para isso leva-se em consideração como a população vivia e vive atualmente, o espaço geográfico, seus costumes e cultura. Analisar todos esses aspectos se torna imprescindível para que a documentação dos dados seja precisa, provando sua veracidade.

Segundo Isquierdo e Dargel (2020) “A Toponímia adota como fonte primária dos dados os mapas oficiais sincrônicos ou de diferentes épocas pretéritas, dependendo dos objetivos da pesquisa.”. Essas fontes primárias são importantes para o início da pesquisa, pois o pesquisar primeiramente precisa se ater a fontes oficiais já existentes e a partir daí buscar dados que ainda não estejam documentados, visando complementar os documentos com novas informações.

Desta forma, além de mapas oficiais sincrônicos, na pesquisa toponímica pode-se fazer uso como fontes de dados outros tipos de documentos como mapas e documentos antigos, atas de Câmaras, documentos cartorários, ou entrevistas orais com habitantes da localidade, para citar algumas fontes (ISQUERDO; DARGEL, 2020, p.83).

Os estudos acerca da toponímia urbana vêm se tornando cada dia mais presentes no país e a partir desses estudos outro lado da história das localidades está sendo visto e acrescentado ao que já existia. A nomeação dos logradouros é uma forma de marcar traços sociais e culturais de um povo, cuja marca linguística carrega consigo a história da cidade e representa a importância de muitas pessoas no contexto histórico do lugar. Sobre isso, Isquierdo e Dargel (2020) dizem que

[...] a complexa feição urbana é determinante para a compreensão do processo de nomeação por conferir aos topônimos características singulares, uma vez que dar nomes aos bairros, aos logradouros é também imprimir nesses nomes marcas sociais, culturais e históricas que se movem no tempo e no espaço e, assim, perpetuam a visão de mundo do homem urbano e a sua

maneira particular de perceber o espaço (ISQUERDO; DARGEL, 2020, p. 84).

Apesar do crescimento nos estudos em toponímia urbana, ainda temos uma grande lacuna a ser preenchida em todo o país. A toponímia urbana carrega marcas linguísticas valiosas que devem ser exploradas para que assim o contexto histórico das cidades seja enriquecido através da história dos nomes das ruas.

Temos no sertão alagoano alguns estudos recentes em toponímia urbana, orientados pelo Professor Dr. Cezar Alexandre Neri Santos, da UFAL, que tem feito contribuições importantes para a toponímia do país. Trazendo seu conhecimento toponímico para o sertão alagoano tem orientado jovens pesquisadores a realizarem pesquisas importantes nessa área. Assim, o sertão alagoano já conta com pesquisas em toponímia urbana que trazem aos municípios pesquisados documentos e informações a mais para pesquisas futuras a seu contexto-histórico, dentre os quais citamos os estudos de Lima (2019), de Silva (2021), de Santos (2022) e de Sandes (2022) sobre, respectivamente, os municípios de Pariconha-AL, Água Branca- AL, Inhapi-AL.

Na próxima seção, contextualizamos a metodologia da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Considerando que esta pesquisa busca realizar um estudo dos nomes das ruas da cidade de Olho d'Água do Casado-AL, traremos, nesta seção, os procedimentos metodológicos relativos à nossa pesquisa, explicando aspectos referentes à coleta de dados, a fontes de pesquisa, ao quadro lexicográfico e a análise dos dados apresentados.

Esta pesquisa tem um caráter quali-quantitativo, realizada por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com coleta de dados linguísticos e extralinguísticos via entrevistas com base num questionário de roteiro pré-estabelecido. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa permite uma abordagem interpretativa do mundo com mais naturalidade, tal qual são passados pelas pessoas que os adquiriram por meio do senso comum. De acordo com Mitchell (1987), a pesquisa quantitativa serve como método auxiliar para que possamos descrever detalhadamente os dados coletados, tendo as médias, taxas e porcentagens como formas de resumir as características encontradas. Em nossa pesquisa, portanto, analisaremos os dados coletados via pesquisa de campo, a fim de documentar os dados sócio-históricos presentes nas nomeações dos topônimos da cidade.

#### 3.1 COLETA DE DADOS E SUJEITO DE PESQUISA

A seleção do *corpus* se valeu, primeiramente, de uma lista com nomes oficiais dos logradouros de Olho d'Água do Casado cedida pelo setor de tributos da Prefeitura da cidade em 2020, período da pandemia da Covid-19. Essa lista foi atualizada recentemente, ainda estando em aberto para novas atualizações. Na pesquisa, foram considerados 39 nomes de ruas como *corpus*, incluindo ruas e praças: na lista fornecida pela prefeitura, existem 87 logradouros na zona urbana da cidade, mas dessas 87 ruas, 48 são travessas da rua principal e, por isso, carregam um nome duplicado.

Partimos, assim, para a coleta dos dados em pesquisas bibliográficas e de campo, onde realizamos entrevistas utilizando questionário pré-estabelecido. Essas não foram nossas únicas fontes para a coleta de dados, também buscamos dados nos documentos históricos da cidade e em dados oficiais do IBGE, buscando aprofundar ao máximo os dados oficiais. Para as entrevistas, como dito, utilizamos um questionário pré-estabelecido como norte para que a coleta dos dados fosse feita de maneira organizada. O roteiro está apresentado no Quadro abaixo.

Quadro 1 - Roteiro para entrevistas semidirigidas

Nome:
Idade / Gênero / Profissão:
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quanto tempo vive na cidade de Olho d'Água do Casado?</li> <li>2. O que conhece sobre a história do nome da sua rua?</li> <li>3. Essa rua já teve outro (s) nome (s)?</li> <li>4. Qual/ Quais?</li> <li>5. Quais motivos levaram a essa outra nomeação? (quando houver)</li> <li>6. Dentre as outras ruas da cidade o entrevistado conhece alguma outra história de algum outro nome de rua?</li> </ol>

Fonte: Adaptada de Aragão (2017).

O roteiro para as entrevistas possibilitou realizar a coleta de dados de forma organizada, fazendo com que a maioria dos dados coletados fosse realmente relevante e a catalogação mais eficiente. A escolha dos entrevistados levou em consideração a idade, bem como o tempo de moradia do entrevistado, a fim de coletar os dados o mais próximo possível do início de sua nomeação, tanto para os nomes oficiais como para os não oficiais, buscando informações verídicas e o mais realista possível.

Durante a pesquisa *in loco*, identificamos que, infelizmente, muitos dos entrevistados que moravam na mesma casa (chamados sedentários) não se sentiam à vontade ou não sabiam nos responder as perguntas, sendo necessário procurar outros entrevistados que pudessem nos passar as informações necessárias com veracidade. A realização da coleta de dados, portanto, foi mais árdua do que o esperado. A pesquisa se deu entre os meses de junho e setembro de 2022, sempre no turno da tarde. Sendo a pesquisadora moradora da cidade há mais de 20 anos, professora da rede municipal de ensino da cidade e, apesar de conhecer o contexto histórico local, se surpreendeu positivamente com os detalhes descortinados durante a pesquisa de campo.

Na coleta de dados, 14 pessoas foram entrevistadas, mas somente seis pessoas nos passaram dados que pudessem ser catalogados. Uma dessas seis conseguiu nos passar a maior parte dos dados para serem catalogados. Este sujeito, o professor e vereador Cleomárcio Leite, reúne grande conhecimento sobre os assuntos relacionados a sócio história da cidade e de suas ilustres figuras públicas, com conhecimento tanto dos nomes populares quanto dos nomes oficiais.

As pessoas entrevistadas tinham entre 40 e 60 anos todas residem no município a mais de 30 anos. A busca por dados em campo muitas vezes não foi satisfatória. Os entrevistados escolhidos inicialmente declararam não saber responder as perguntas feitas; outros disseram não lembrar, tornando a busca um pouco mais intensa.

Nas visitas *in loco*, mesmo sem conseguir dados sobre a nomeação das ruas, decidimos registrar via fotografia talões de energia ou água para anexar às fichas lexicográficas. Apesar dos desafios para conseguir os dados, vimos a importância das entrevistas na pesquisa de campo, pois nos possibilitou conhecer ainda mais todo o contexto que envolveu a nomeação dos logradouros.

A catalogação dos dados coletados será organizada em fichas lexicográficas, como proposto por Dick (2004).

### 3.2 CATALOGAÇÃO DOS DADOS

A catalogação dos dados tem o intuito de documentar os dados coletados. Nesta pesquisa, iremos utilizar um quadro lexicográfico adaptado dos campos expostos na ficha-modelo de Dick (2004), constituindo-se instrumento que reúne informações de um topônimo de forma organizada. Santos (2019) afirma que “quadros, com tratamento estatístico simples; dicionarização, por meio de fichas lexicográfico-toponímicas ou de verbetes toponímicos; e cartografia” (SANTOS, 2019, p. 107) são as ferramentas principais utilizadas no Brasil para a catalogação de dados. Das ferramentas citadas, as fichas lexicográfico-toponímicas de Dick (2004) são as ferramentas mais utilizadas para catalogar dados toponímicos. O modelo que iremos utilizar para catalogar os dados do nome do município está disposto no quadro abaixo.

Quadro 2 - Modelo de ficha lexicográfica-toponímica

<b>FICHA N°:</b> número sequencial do corpus, que, nessa pesquisa, vai de 1 até 39.
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> registra-se uma imagem que comprove a existência do topônimo. O registro se deu durante a pesquisa in loco, também registrando o tipo de acidente humano referente ao topônimo (ex.: rua, avenida, travessa, praça etc.); Usasse [N\E] quando não temos acesso a um imagem que comprove aa existência do topônimo.
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> descrição do nome oficial usado para identificar a localidade. A informação foi obtida por meio da fonte cedida pela prefeitura da cidade, com os nomes das ruas, mapa da prefeitura, contas de água, energia e telefone;
<b>TAXONOMIA:</b> classe do topônimo segundo a taxionomia toponímica proposta por Dick (1990);
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> o(s) possível(is) motivo(s) pelo(s) qual(is) o topônimo foi nomeado, obtido via relatos dos informantes orais ou de pesquisas documentais e bibliográficas;
<b>ORIGEM:</b> procedência(s) linguística(s) do topônimo. Considerando a toponímia brasileira, boa parte dos nomes de logradouros tende a ser de nomes de pessoas e de nomes comuns em língua portuguesa;
<b>ETIMOLOGIA:</b> significado linguístico de cada nome, caso seja um nome comum;
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> o(s) nome(s) pelo(s) qual(is) a localidade é mais conhecida pela comunidade casadense;
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> o(s) possível(is) motivo(s) de nomeação do apelido, obtido via relatos dos informantes orais;
<b>HISTÓRICO:</b> para demarcar mudanças toponímicas, descrevem-se nomes anteriores para a localidade.
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> Classe gramatical do topônimo. <b>Para nomes simples:</b> a. Nm [Ssing] = Nome masculino [Substantivo singular]: Comércio b. Nf [Ssing] = Nome feminino [Substantivo singular]: Projetada <b>Para nomes compostos: Masculinos</b> a. NCm [Ssing + NP] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + Substantivo singular]: Manoel Sofia b. NCm [Ssing + NP + NP] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + Substantivo singular]: Antônio Pinto Bandeira
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> informações sobre o topônimo encontradas na internet, jornais, livros e dicionários físicos e/ou online;
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> informações dos informantes orais entrevistados relacionadas ao topônimo.

Fonte: Adaptado de DICK (2004).

A transcrição dos dados será feita em fichas lexicográficas como é proposto por Dick (2004), nessas fichas colocaremos todas as informações que forem relevantes para a catalogação dos dados, sempre preservando a história tal qual nos foi contada pelos entrevistados. A catalogação dos dados dessa pesquisa toponímica está disponível na seção Apêndice. Todos os topônimos estão dispostos em fichas lexicográficas e formam um banco de dados feitos em *Microsoft Word*<sup>®</sup>.

Na próxima seção, contextualizamos o lócus da pesquisa.

## 4 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOHISTÓRICA E SOCIOECONÔMICA DE OLHO D'ÁGUA DO CASADO

Na seguinte seção apresentaremos a contextualização geohistórica e socioeconômica de Olho d'Água do Casado. Com isso será possível compreender com mais detalhes as motivações que levaram a nomeação do município. Apresentaremos também os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

### 4.1 POVOAMENTO E URBANIZAÇÃO DE OLHO D'ÁGUA DO CASADO

O município de Olho d'Água do Casado está localizado a oeste do estado de Alagoas, na microrregião alagoana do sertão do São Francisco. Segundo o IBGE (2021), tem uma população estimada em 9.507 habitantes e uma área territorial de 327,678 km<sup>2</sup>. A densidade demográfica é de 29 habitantes por km<sup>2</sup> e tem Delmiro Gouveia e Piranhas como municípios vizinhos. Os habitantes nascidos na cidade são chamados de casadenses.

Figuras 2 e 3 - Localização geográfica do município de Olho D'Água do Casado



Fonte: Alagoas em Dados (2022).

O município teve sua denominação motivada por conta de várias pequenas nascentes de água espalhadas pela única fazenda existente na região, que tinha como dono José de Melo Casado. O Sr. Casado era natural da cidade de Água Branca e pertencia à família do Major Francisco de Melo, responsável por construir a primeira igreja de Água Branca, em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, em 1770. Com o surgimento das algumas nascentes, famílias chegaram à região, transformando o entorno da fazenda. O lugarejo recebeu o nome de *Olhos d'Água do Casado*: ‘Olhos d’Água’ devido às várias nascentes de água existentes na região; e ‘do Casado’ em homenagem ao fazendeiro José de Melo Casado, grande influenciador no desenvolvimento socioeconômico da região.

Segundo Petruskas e Ferreira (2018), o primeiro poço descoberto foi chamado de *Fonte da Matinha*, hoje tomado como patrimônio histórico da cidade. A fonte recebeu o nome *Matinha* por conta da grande quantidade de vegetação existente em volta da fonte. O segundo poço explorado foi chamado de *Fonte do Gado*, pois lá moradores davam água a seus rebanhos para que pudessem dar continuidade às criações. O terceiro foi chamado de *Fonte do Minador*, nascente cujas águas cristalinas matavam a sede dos moradores do local e minavam em abundância. O quarto foi chamado de *Fontinha*, por ser uma fonte menor, localizada atualmente dentro do sítio do Sr. José Bezerra de Medeiros, rodeada por plantas frutíferas.

Figura 4 - Fonte da Matinha



Figura 5 - Fonte do Minador



Fonte: *Blog Adalberto Gomes* (2020).

Todos esses poços abasteceram a população local por muito tempo, que foi crescendo pouco a pouco com moradores vindo das cidades circunvizinhas. O crescimento do povoado foi impulsionado quando, a partir de 1877, serviu de acampamento para trabalhadores que passavam pela região na construção da estrada de ferro, que ficava localizada em frente à Estação Ferroviária, que hoje é um museu da cidade, como mostra as figuras abaixo 7 e 8. A

estrada de ferro trouxe, além do aumento da população, progresso para o povoado. Foi construída uma capela em homenagem a São José, que passou a ser padroeiro do lugar. As obras da construção da estrada de ferro acabaram por volta de 1887, com a construção de uma Estação Ferroviária que servia para embarque e desembarque de pessoas e de mercadorias, aumentando consideravelmente a circulação de pessoas no povoado. Com o passar dos anos, a estrada de ferro foi fechada e a circulação e escoamento de produtos se dá atualmente pela rodovia AL-220.

Figura 6 - Igreja de São José antiga



Figura 7 - Igreja de São José atualmente



Fonte: *Blog Adalberto Gomes* (2020)

Figura 8 - Estação ferroviária antiga

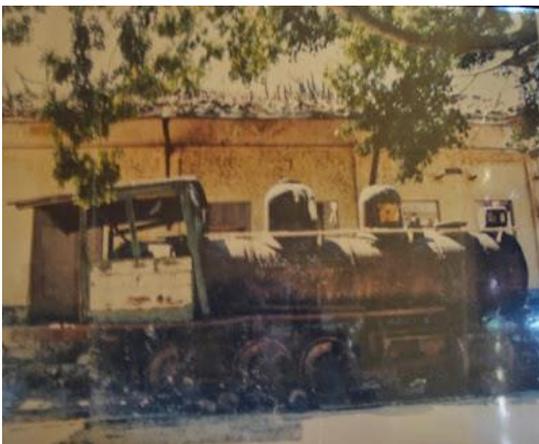


Figura 9 - Estação ferroviária dias atuais



Fonte: *Blog Adalberto Gomes* (2020).

O povoado Olhos d'Água do Casado pertencia ao território de Piranhas. Com o aumento da população e o desenvolvimento socioeconômico do local, em 1962, o povoado foi desmembrado e passou a município pelos esforços de uma comissão local representada por João Dumas Britto, Antônio Balbino do Nascimento e Guiomar Miranda Britto (todos *in memoriam*), com o apoio do então Deputado Estadual Machado Lôbo, do desembargador Dr.

Antônio Baixa e do Senador Rui Palmeira, por meio do Decreto de Lei Estadual n. 2.459, de 22 de agosto de 1962.

Figura 10 - Posse do primeiro prefeito do município Ulisses Pinto Bandeira, em 21/09/1962.



Fonte: Jardel Britto (2018).

Ao longo dos 60 anos de emancipação política, Olho d'Água do Casado já teve alguns prefeitos que ajudaram no desenvolvimento do município. Atualmente temos o prefeito José dos Santos que vem realizando trabalhos em diversas áreas para impulsionar o crescimento da cidade, sempre preservando a história e priorizando o turismo local que é atualmente o carro chefe, que está levando o nome da cidade para todo o país. A cidade tem crescido consideravelmente em sua zona urbana, com a construção de pousadas, lojas, agências de turismo entre outros empreendimentos que chamam a atenção dos turistas, fazendo com que a cidade que hoje é chamada carinhosamente como “Portal dos Cânions”, se desenvolva cada vez mais.

Figura 11 - Mapa da zona urbana de Olho d'Água do Casado.



Fonte: Prefeitura Municipal de Olho d'Água do Casado.

Figura 11 - Cânions Dourados, Olho d'Água do Casado



Fonte: Blog Adalberto Gomes (2022)

Com sua beleza exuberante os Cânions do São Francisco em Olho d'Água do Casado vêm chamando a atenção de turistas de todo o país. Com grande potencial turístico a cidade já entrou para o mapa do turismo brasileiro.

#### 4.2 SOBRE O TOPÔNIMO OLHO D'ÁGUA DO CASADO

O nome Olho d'Água do Casado foi estudado por Melo (2018, p. 312), estudo que reúne verbetes toponímicos de todas as cidades do estado de Alagoas. Baseado em algumas

dessas informações, destacamos, sobre esse hidrotopônimo, dados linguísticos e extralinguísticos sobre o topônimo, organizados no quadro abaixo. O município inicialmente recebeu o nome de Olhos d'Água do Casado, mas houve uma retificação na grafia, singularizando a lexia olho, passando ao nome atual: Olho d'Água do Casado, alterado pela Lei Estadual n. 2.962, de 22 de agosto de 1962.

Melo (2018, p.312) analisou o topônimo Olho d'Água do Casado de modo que nos apresenta detalhadamente as partes que compõem o nome. A partir disso podemos analisar de forma mais profunda o topônimo em questão.

- Topônimo: Nome oficial da localidade, podendo ter como fonte oficial documentos cedidos pelo estado ou IBGE.
- Geocódigo: É o número de identificação geográfica do município.
- Taxonomia: Taxe ao qual o topônimo pertence, seguindo o modelo proposto por Dick (1990).
- Elemento geográfico: Cidade
- Microrregião: É composta por municípios que tenham similaridades, sociais, culturais e econômicas.
- Etimologia: Significado linguístico de cada nome.
- Origem: Ponto de partida do surgimento a palavra.
- Estrutura morfológica: Classe gramatical a qual o topônimo pertence.
- Histórico: Variação sofrida pelo topônimo ao longo dos anos, caso haja.
- Informações enciclopédicas: Informações conseguidas via livros, jornais, revistas, internet, entre outros.

A seguir temos a ficha do topônimo *Olho d'Água do Casado* disponível na tese de Melo (2018).

Quadro 3 – Ficha lexicográfico-toponímica do município de Olho d’Água do Casado

<b>Topônimo:</b> Olho d’Água do Casado	<b>Geocódigo:</b> 2705804
<b>Taxonomia:</b> Hidrotopônimo	
<b>Elemento geográfico:</b> Cidade	<b>Microrregião:</b> Alto Sertão Alagoano
<b>Variante cartográfico-lexical:</b> N/E	
<b>Etimologia:</b> <b>Olho</b> “sm. do lat. XIII ollo, do lat. <i>oculus</i> , ī ‘órgão da visão’, sf.” (CUNHA, 2010). <b>De</b> “preposição XIII. Do latim de” (CUNHA, 2010, p. 200). <b>Água</b> “sf. do lat. XIII <i>āqua</i> líquido, incolor, inodoro e insípido, essencial à vida” (CUNHA, 2010). <b>Do</b> (de + o): de “preposição XIII. Do latim de” + o artigo pronominal masculino. XIII. Do latim <i>illu</i> (CUNHA, 2010, p. 200; 455). <b>Casado</b> “sm. sobr. port. refere-se ao estado civil.” (GUÉRIOS, 1981).	
<b>Origem:</b> Portuguesa	
<b>Estrutura morfológica:</b> Composta (SNNP[N + {Prep + N} + {Prep + Det + N}])	
<b>Histórico:</b> De <i>Olhos d’Água do Casado</i> , Povoado, Distrito (1950) para <i>Olho d’Água do Casado</i> , Cidade (1962).	
<p><b>Informações enciclopédicas:</b></p> <p>A cidade tem pouco mais de nove mil e quinhentos habitantes com uma área territorial atual de 327,678 km<sup>2</sup>. O topônimo foi motivado pelas várias nascentes espalhadas pela fazenda de José de Melo Casado um dos primeiros habitantes dessa região. Com a construção da estrada de ferro o movimento aumentou consideravelmente no entorno da fazenda, trazendo trabalhadores que precisavam acampar próximo a construção. Os trabalhadores buscavam água nos olhos d’água espalhados pela fazenda que era a única nessa região, os olhos d’água foram de grande valia para os trabalhadores que precisavam se manter ali. Após o término das obras já existiam algumas casas nessa região e para que fosse mantido o povoado construíram uma capela homenageando São José que se tornou o padroeiro do lugar, que até então era povoado da cidade de Piranhas. Com o passar dos anos a estrada férrea foi fechada trazendo um impacto negativo para o povoado. Porém a construção da AL-220 trouxe de volta o progresso e em 21/09/1962 a cidade foi elevada à categoria de município, pela Lei Estadual n° 2459, de 22/08/1962.</p>	

Fonte: Adaptado de Dick (2004) e Melo (2018).

## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Na presente sessão analisaremos os dados coletados na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Analisaremos trinta e nove fichas lexicográficas que estão dispostas na sessão apêndice, nas fichas temos informações dos topônimos oficiais concedidos pela prefeitura do município e os topônimos populares coletados na pesquisa de campo.

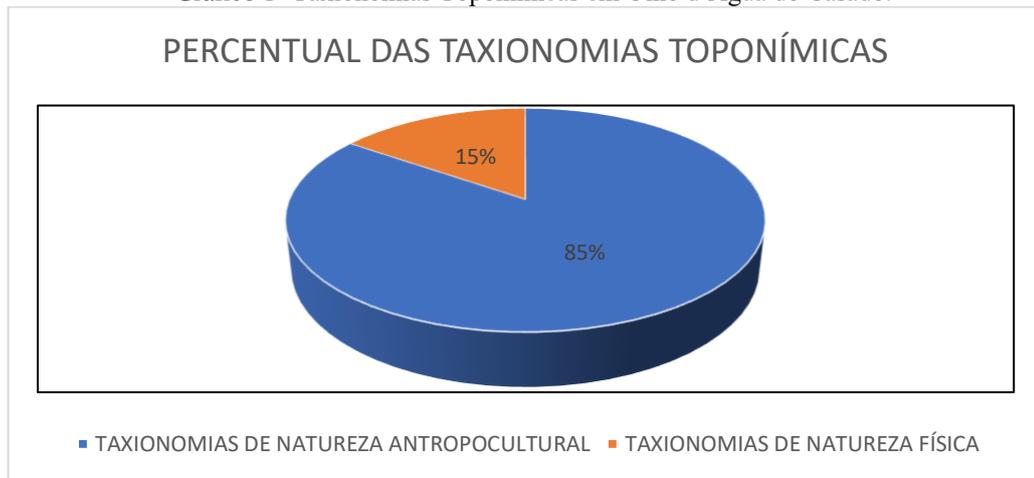
A análise dos dados coletados nos mostrará qual a tendência seguida na nomeação das ruas de Olho d'Água do Casado. Conseguiremos saber qual taxionomia se fez mais presente na nomeação das ruas, se foram os topônimos de taxionomia semântica física ou os topônimos de taxionomia semântica antropocultural.

### 5.1 NATUREZA SEMÂNTICA DOS MICROTOPÔNIMOS URBANOS DE OLHO D'ÁGUA DO CASADO

Sabemos que os topônimos podem ser divididos quanto a sua taxionomia e esta pode ser de *natureza semântica física* e de *natureza semântica antropocultural*. A taxionomia de natureza semântica física relaciona-se aos elementos físico-naturais e a taxionomia de natureza semântica antropocultural relaciona-se a influência cultural como vimos em destaque nos signos linguísticos.

Após a pesquisa bibliográfica, documental e de campo observamos, como já era esperado, tratando-se de um estudo toponímico na zona urbana, que as taxionomias de natureza antropocultural tiveram frequência superior em relação às de natureza física. Dos 39 topônimos presentes no *corpus*, temos 33 ocorrências de natureza antropocultural (84,62%) e 6 ocorrências de natureza física (15,38%). A predominância das taxes de natureza antropocultural se dá pois sabemos que é especialmente na zona urbana onde há maior concentração de pessoas, que faz com que os fatos relacionados à cultura e à história desse povo seja considerado motivação para essas nomeações.

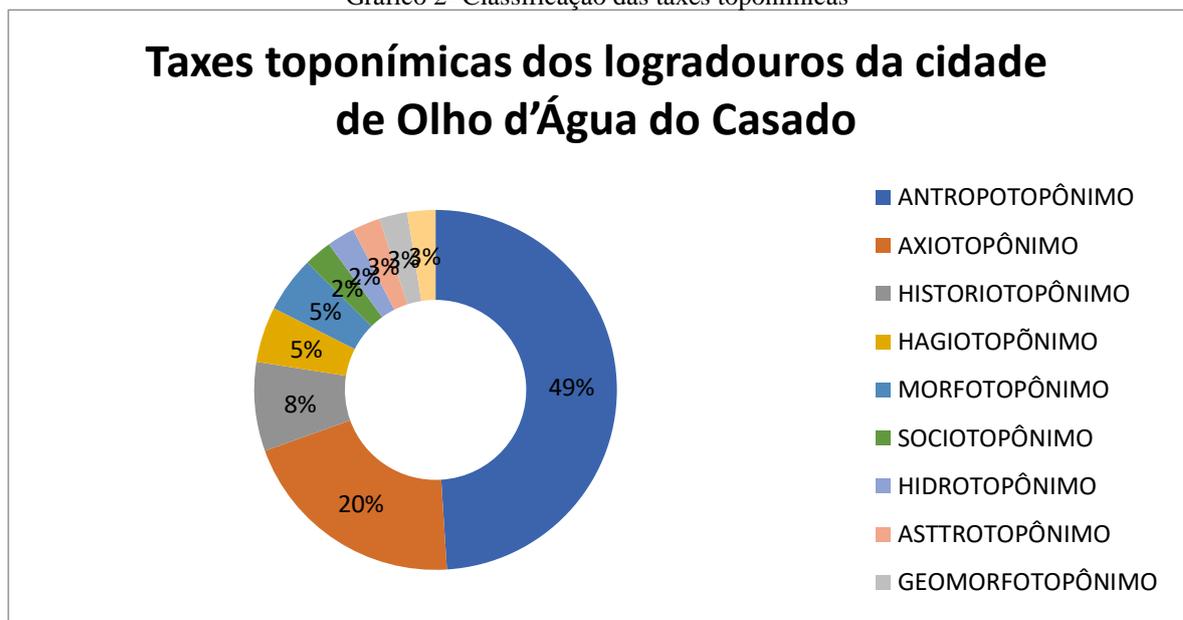
Gráfico 1- Taxionomias Toponímicas em Olho d'Água do Casado.



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as 33 recorrências de taxionomia antropocultural, temos 19 que se classificam como *antropotopônimos* sendo a maioria dos nomes das ruas da cidade, correspondendo a 49%, temos 8 *axiotopônimos* que representa 20%, 3 *historiotopônimos* sendo 8%, 2 *hagiotopônimos*, correspondendo a 5% e 1 *sociotopônimos*, que corresponde a 2%. Nas 6 recorrências de natureza física, temos 1 *hidrotopônimo* que corresponde a 2%, 1 *astrotopônimo*, 1 *geomorfotopônimo*, 1 *litotopônimo*, ambos correspondem a 3% e 2 *morfotopônimos* que totalizam 5%. As recorrências de taxionomias antropoculturais e físicas estão ilustradas no gráfico abaixo.

Gráfico 2- Classificação das taxes toponímicas



Fonte: Dados da pesquisa

Os *antropotopônimos*, como vemos no Gráfico 2, foram a taxa de maior ocorrência na nomeação das ruas e referem-se as denominações de lugares que homenageiam pessoas em geral, principalmente pessoas que façam parte da história do lugar. Essa taxa corresponde aos nomes próprios individuais e é muito recorrente na toponímia brasileira, especialmente quando se trata de toponímia urbana. Os *axiotopônimos* ficam em segundo lugar com a maior recorrência, eles homenageiam personalidades que possuem antes do nome um título, patente ou profissão. Ambas fazem homenagem a personalidades que tiveram sua importância para a história local ou a história de modo geral, como vemos em relação a Rua João Francisco Soares (*antropotopônimo*) que foi neto do fundador da cidade e Avenida Marechal Castelo Branco (*axiotopônimo*), primeiro presidente do Brasil durante a ditadura. Contamos também com três *historiotopônimos*, cada topônimo corresponde a uma data cívica que apresenta um marco na história do Brasil e também da cidade, como o topônimo *vinte e um de setembro*, que é a data de emancipação política da cidade e marca o início do desmembramento da cidade de Olho d'Água do Casado que até então era povoado da cidade de Piranhas. Temos duas recorrências de *hagiotopônimos*, os topônimos *São José* (Rua) e *São Francisco* (Vila), apesar de sermos, segundo o IBGE (2020), uma população majoritariamente católica, como topônimos oficiais temos apenas dois topônimos que classificam-se como *hagiotopônimos*. A rua é conhecida popularmente como rua da igreja, rua onde localiza-se a principal igreja católica da cidade, que tem São José como seu patrono, desde a sua primeira construção, uma pequena capela construída pelos próprios moradores. A Vila São Francisco recebeu esse nome em homenagem a dignidade religiosa de grande importância para a população, pois é o nome do rio que passa em nossa cidade. Tais dados fazem-se necessários para melhor compreensão da análise em curso.

As demais taxas ilustradas no gráfico apresentaram uma recorrência menor nas nomeações das ruas de Olho d'Água do Casado, mas todas elas têm contribuições importantes para o contexto histórico da cidade, principalmente as de natureza antropocultural. No quadro abaixo reunimos todos os topônimos oficiais encontrados na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo.

Quadro 4 – Taxonomias dos Topônimos do *corpus*

TAXES DE NATUREZA ANTROPOCULTURAL	EXEMPLOS DO <i>CORPUS</i>	
Antropotopônimo (19)	Aderval André S. Alencar (Rua) Altemar Dutra (Rua Rodovia) Ananias José Gregório (Rua) Antônia Bernardes (Rua) Antônio Balbino de Souza (Avenida) Antônio Balbino de Souza (Rua) Antônio Matias Sobrinho (Rua) Antônio Pinto Bandeira (Rua) Carlos Lacerda (Rua) Delmiro Gouveia (Rua)	Francisco Martins de Oliveira (Conjunto habitacional) Guiomar Brito (Avenida) João Francisco Soares (Rua) Manoel Bezerra de Medeiros (Avenida) Manoel Coleta de Melo (Rua) Manoel Sofia (Rua) Maria das Dores Leite (Rua) Noé Leite (Praça) Olímpia Alves de Souza (Rua)
Axiotopônimo (08)	Prefeito José Pereira Leite (Rua) Prefeito Luiz Viana (Rua) Prefeito José Bezerra de Medeiros (Rua) Prefeito Vitor Gomes Leite (Rua) Professora Amélia Martins (Rua)	Marechal Castelo Branco (Avenida) Prefeito José Pereira Leite (Avenida) Vereador Adolfo Marcelino (Praça)
Hagiotopônimo (02)	São José (Rua) São Francisco (Vila)	
Historiotopônimo (03)	7 de setembro (Rua) 13 de maio (Rua) 21 de setembro (Rua)	
Sociotopônimo (01)	Do Comércio (Rua)	
TAXES DE NATUREZA FÍSICA	EXEMPLOS DE <i>CORPUS</i>	
Hidrotopônimo (01)	Da Barragem (Rua)	
Astrotopônimo (01)	Do Sol (Rua)	
Morfotopônimo (02)	Projetada (Rua) Do Desvio (Rua)	
Geomorfotopônimo (01)	Alto da Boa Vista (Rua)	
Litotopônimo (01)	Das Pedrinhas (Rua)	

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a análise do quadro 4 pudemos notar que o gênero masculino tem recorrência predominante entre os *antropotopônimo*, *axiotopônimos* e *hagiotopônimos*, totalizando juntos 24 topônimos de gênero masculino e apenas 5 topônimos de gênero

feminino. Entre os 24 topônimos (*antropotopônimo*, *axiotopônimos* e *hagiotopônimo*) de gênero masculino, 18 são figuras que habitaram a cidade e deixaram sua marca histórica. Entre eles tínhamos fazendeiros, agricultores, comerciantes, médicos, historiadores, políticos e entidades religiosas. Todos deixaram sua contribuição para o desenvolvimento da cidade e em forma de logradouros ou praças receberam uma singela homenagem. Os 6 topônimos de gênero masculino que não faziam parte da população da cidade, eram figuras ilustres naquela época no Brasil, as duas entidades religiosas são figuras importantes e fazem parte da história da cidade. Carlos Lacerda (*antropotopônimo*) e Marechal Castelo Branco (*axiotopônimo*), foram dois políticos importantes para a época e fizeram história no país. De cunho empresarial, Delmiro Gouveia (*antropotopônimo*), pioneiro nas indústrias têxteis no sertão alagoano na época. De cunho artístico, Altemar Dutra (*antropotopônimo*), foi cantor de sucesso em todo o país. A rua ganhou esse nome por ser próxima a rodovia que leva o mesmo nome. São José padroeiro da cidade e São Francisco nome do rio que banha a cidade (*hagiotopônimos*) são entidades religiosas importantes que também fazem parte da história da cidade.

Já os 5 topônimos de gênero feminino que tiveram recorrências, tratam-se de mulheres, moradoras da cidade que contribuíram consideravelmente para o desenvolvimento da cidade e também receberam essa singela homenagem. Entre essas mulheres ilustres tínhamos Maria das Dores Leite (*antropotopônimo*), foi a primeira (e até hoje única) prefeita da cidade, advogada criminalista, mulher detentora de grande conhecimento. Antônia Bernardes (*antropotopônimo*) agricultora e famosa cozinheira na cidade. Olímpia Alves de Souza (*antropotopônimo*) diretora do teatro da cidade, grande religiosa era encarregada de tomar conta da igreja. Guiomar Brito (*antropotopônimo*) dona único cartório da cidade. E a professora Amélia Martins (*axiotopônimo*), grande professora da cidade, deixou sua marca pelo belíssimo trabalho que desempenhou na educação de Olho d'Água do Casado. Abaixo estão as representações gráficas dos dados supracitados.

Quadro 3- Presença de homenageados no corpus por gênero



Fonte: Dados da pesquisa.

A nomeação das ruas de Olho d'Água do Casado tem em sua grande maioria homenagens a figuras de grande importância para o desenvolvimento da cidade. Os nomes homenageados são até hoje mencionados e lembrados por suas famílias que ainda perpetuam seu sobrenome, contando os seus feitos durante o período em que viveram, como exemplo temos a família Leite, que tem vários entes queridos homenageados com a nomeação de logradouros. A família Leite teve grande contribuição com o desenvolvimento da cidade do início até os dias atuais. O predomínio de nomeações de gênero masculino não foi uma surpresa, por saber que para a época os homens eram detentores de bens e poder, os fazendo mais visíveis as homenagens.

Analisando morfológicamente a frequência dos topônimos oficiais, nós temos: prenome e sobrenome e/ou prenome e dois sobrenomes, entre os *antropotopônimos* e *axiotopônimos*. Por exemplo, temos os topônimos: *Manoel Bezerra de Medeiros* (Avenida) e *Prefeito Luiz Viana* (Rua). A maioria dos topônimos das ruas de Olho d'Água do Casado apresentados acima seguem a mesma estrutura morfológica, apresentando prenome e sobrenome e/ou prenome e dois sobrenomes.

Dos 39 topônimos, temos 19 fichas lexicográficas, correspondendo a 48%, com registro fotográfico que comprova a nomeação dos topônimos. Destacamos que a lista contava com 87 topônimos, mas incrivelmente 48 desses são travessas de ruas principais, fazendo com que o *corpus* diminuísse consideravelmente. Fomos informados que estava havendo uma mudança nos nomes de algumas ruas, porém essa mudança estaria acontecendo

pouco a pouco, sendo assim, usamos a lista que nos foi disponibilizada e ainda vigente. A partir dos dados listados foi possível perceber que alguns nomes populares acabaram sendo oficializados, nomeando oficialmente algumas travessas que passaram a ser rua. Como por exemplo a rua da Barragem que passou a se chamar oficialmente rua Ananias José Gregório e uma das travessas foi oficialmente nomeada como rua da barragem.

Durante a pesquisa pudemos constatar 14 topônimos paralelos (*populares*) que são conhecidos por toda a população. Em relação a toponímia paralela Vieira (2000) nos diz que

Quando se pensa em toponímia paralela, pensa-se também em um fenômeno capaz de "padronizar" um comportamento linguístico social, sem que o mesmo tenha sido trabalhado para isso. Até mesmo nas metrópoles há ocorrências de toponímia paralela, dentro de um segmento social, e, nesse caso, o fenômeno atende a milhares de usuários. (VIEIRA, 2000).

Os topônimos paralelos acabam tomando um lugar de destaque na nomeação das ruas, pela facilidade encontrada pelas pessoas para fazer referência a esses locais. Alguns desses topônimos populares são também topônimos oficiais, por terem sido desmembrados da rua principal que ganhou outro nome, como por exemplo *Rua Delmiro Gouveia*, conhecida anteriormente como *Rua do Desvio*. Mesmo após a mudança o topônimo *Rua do Desvio* foi oficializado em uma das travessas da rua principal. Isso acontece também com o topônimo *Rua Ananias José Gregório* que era *Rua da Barragem* e após mudança a rua principal passou a se chamar *Rua Ananias José Gregório*, mas o topônimo *Rua da Barragem* ficou oficializado em uma das travessas da rua.

De acordo com Vieira (2000) os topônimos podem ser classificados em *paralelos originais*, *oficiosos*, estes estão presentes em documentos oficiais, mas as autoridades administrativas da cidade ainda não o reconhecem. Podem também classificar-se em *ex-oficiais* que passam de nomes oficiais, para nomes paralelos após mudanças. E os *correlatos*, topônimos que surgiram logo depois da nomeação oficial. A recorrência de topônimos paralelos é enriquecedora, pois nos apresenta traços sócio-históricos que só é possível perceber através dessa nomeação feita de forma simples que geralmente é muito bem aceita pela população. Essa nomeação paralela é tão bem aceita que as pessoas quando perguntadas qual o nome da rua em que moram, respondem primeiro o nome popular, mesmo sabendo qual é o nome oficial.

Os topônimos paralelos não aparecem por acaso e suas denominações tem sempre uma causa. As nomeações surgem a partir das interações sociais entre as pessoas da comunidade, pois para que tal nomeação seja consolidada precisa-se que seja aceita por boa parte a população com fortes indícios para que se perpetuem. Temos como exemplo na cidade o *Beco da Morte*, que apesar de não ser uma nomeação agradável, acabou ganhando força, pois era inevitável, depois de todos os acontecimentos envolvendo essa rua, chamá-la por outro nome. A mesma coisa acontece com os outros topônimos populares, são marcas trazidas a partir das interações sociais entre a população que acabam se consolidando pela facilidade deixando as pessoas mais à vontade.

Assim como os topônimos populares, os topônimos oficiais também são frutos dessa interação social entre a população, pois como vimos a maioria das nomeações são homenagens a figuras ilustres da cidade, pessoas que contribuíram e marcaram a história da cidade por suas diversas contribuições e ações sociais na cidade.

No quadro abaixo está disposto o nome oficial e seu nome paralelo, para que vejamos com mais detalhes as recorrências paralelas da cidade.

Quadro 5- Topônimo oficial e Topônimo paralelo

TOPÔNIMO OFICIAL	TOPÔNIMO PARALELO
Alto da Boa Vista (Rua)	Do Alto (Rua)
Sete de Setembro (Rua)	Da Bofada (Rua)
Professora Amélia Martins (Rua)	Da Amélia (Rua)
Ananias José Gregório (Rua)	Da Barragem (Rua)
Antônia Bernardes (Rua)	Beco de Saúde (Rua)
Carlos Lacerda (Rua)	Do Posto (Rua)
Delmiro Gouveia (Rua)	Do Desvio (Rua)
João Francisco Soares (Rua)	Do Grupo (Rua)
São José (Rua)	Da Igreja (Rua)
Olímpia Alves de Souza (Rua)	Do Orelhão (Rua)
Das Pedrinhas (Rua)	Beco da Morte (Rua)
Francisco Martins de Oliveira (Conjunto Habitacional)	Cohab (Conjunto Habitacional)
Vereador Adolfo Marcelino (Praça)	Da Estação (Praça)
São Francisco (Vila)	Do Rato (Vila)

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, confirmamos que nenhuma nomeação oficial ou paralela é feita de forma aleatória: toda nomeação é motivada, seja por aspectos, sociais, históricos ou culturais. A partir dessas nomeações podemos contar uma parte da história dos lugres que fica escanteada

nos fazendo ir a fundo para saber o que motivou tal nomeação, esse processo de busca por informação enriquece o pesquisador e a pesquisa em si, além de nos possibilitar ter acesso a detalhes que só a pesquisa *in loco* nos proporciona.

## 6 CONCLUSÕES

Entendemos que a pesquisa toponímica se faz necessária para a documentação de dados linguísticos e sócio-históricos relacionados ao contexto histórico da cidade. Catalogar e analisar os dados obtidos foi uma experiência desafiadora, mas as descobertas fizeram dos desafios meros detalhes.

As taxionomias antropoculturais foram mais presentes nas nomeações dos logradouros da cidade, como já esperávamos, após revisão da literatura e a própria observação participante na zona urbana das cidades. Os antropotopônimos foram a taxa mais presente nas nomeações, seguida por axiotopônimos. A partir da interpretação dessas nomeações pudemos constatar que se dão via homenagem de figuras de grande importância para história local, regional e nacional, sendo recorrente os de abrangência local, em alguma medida, na história da comunidade, notadamente de sujeitos do gênero masculino.

A pesquisa toponímica vem para completar a história já existente, é impossível não ter um novo dado que complemente o que já existe ou que traga uma nova informação. Tanto os topônimos oficiais quanto os paralelos nos dão informações sobre suas causas denominativas e nos permite catalogar esses dados que mais tarde estarão disponíveis para futuras pesquisas. Os fatores sociais, históricos e culturais motivaram as nomeações dos logradouros. As nomeações de natureza antropocultural contam com um desses fatores para sua nomeação. Registrar tais aspectos da nomeação é documentar a história do lugar de forma verídica e rigorosa.

As dificuldades em relação à coleta de dados, tanto em fontes bibliográficas quanto *in loco*, não foram poucas; os dados bibliográficos encontrados, infelizmente, foram rasos e precisam ser aprofundados e confrontados para que a história seja preservada de maneira mais completa possível. A pesquisa *in loco* é desafiadora, a falta de disponibilidade das pessoas para serem entrevistadas, deixam uma lacuna que por vezes desanima o pesquisador. Mesmo com todas as adversidades, o prazer em conseguir dados relevantes é imenso, mergulhar na história do lugar em que se vive é sensacional e aguça a busca por mais informações históricas. Consideramos, portanto, a pesquisa foi satisfatória mesmo ficando algumas lacunas, que podem ser preenchidas em uma pesquisa futura. Espero que esta pesquisa ajude as pessoas que queiram conhecer a história de Olho d'Água do Casado de maneira detalhada através das nomeações de ruas e praças.

Por fim, acredito que esta pesquisa será de grande importância para outros estudos toponímicos, assim como alguns estudos me foram úteis. Espero que minha pesquisa sirva

como fonte de pesquisa também para quem quiser conhecer a história de Olho d'Água do Casado por um outro viés, conhecendo um pouco da toponímia e alguns aspectos que a cercam.

## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Rafaela Simias. A Toponímia das comunidades rurais de Pariconha. Trabalho de conclusão de curso (Letras – Língua Portuguesa). Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2017.
- BASÍLIO, Margarida. Formação e classe de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001a. p. 13-22.
- CÂMARA Jr., J. Mattoso. Dicionário de filologia e gramática. 4. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: J. Ozon, [s.d].
- CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Revista USP, São Paulo, n 56, p. 172-179, dez./fev., 2002-2003.
- CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Estudos de Onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial. In: LIMA-HERNANDES, Maria Célia et al. (Org.). A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH-USP, 2008.
- CARVALHINHOS, P.; LIMA-HERNANDES, M. C. Conservare ut meminisse: os limites do politicamente correto nas ruas de São Paulo. In: BERLINCK, R. A.; GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. (org.) História do Português Paulista: Estudos - 6. Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 315-354.
- CARVALHINHOS, Patricia.; SANTOS, Cezar Alexandre Neri. Os nomes próprios entre o logos e a práxis: A busca pela interdisciplinaridade na Onomástica brasileira. Domínios de Lingu@gem, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 263–298, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/61071>. Acesso em: 25 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.dicionariodenomespropios.com.br/>. Acesso em 13 de dezembro de 2022.
- DENZIN, Norman Kent e LINCOLN, Yvonna Sessions. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- DICK, Maria Vicentina de Paula Amaral. A motivação toponímica e a realidade brasileira. São Paulo: Arquivo do Estado de SP, 1990a.
- DICK, Maria Vicentina de Paula Amaral. Métodos e questões terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. Investigações linguísticas e teoria literária. Recife: UFPE, v. 9, p.119-148, 1999.

DICK Maria Vicentina de Paula Amaral. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira In: ISQUERDO A. N, Krieger M. G, (Org.). *As ciências do léxico*. v. II. Campo Grande: EdUFMS, 2004.

GOMES, Adalberto. Beleza histórica em Olho D'Água do Casado. Olho d'Água do Casado, 25/02/2020. Blog: Adalberto Gomes Notícias. Disponível em: <http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/>. Acesso em 30 Out. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/olho-dagua-do-casado.html>. Acesso em 31 de julho de 2022.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Toponímia Urbana: **Um estudo de caso a partir de dados do Atems**. In: *As ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Aparecida Negri Isquerdo, Celina Márcia de Souza Abbade, organizadoras – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2020.

ISQUERDO, Aparecida Negri. O fato Linguístico como Recorte da Realidade Sociocultural. Tese (Doutorado). Araraquara: UNESP, 1996.

LIMA, Taciana da Silva. Os nomes de unidades escolares de Água Branca-AL: Toponímia Identidade e Educação. 2019. Monografia (Graduação em Língua Portuguesa) - Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia-AL, 2019.

MELO, Pedro Antonio Gomes Melo. Dicionário Toponímico de Alagoas, (DITAL) - municípios e seus aspectos linguísticos e extralinguísticos. 2018. 361 f. (Doutorado em Letras: Estudos Linguísticos) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2018.

MICHTELL, James Clyde. A questão da quantificação na antropologia social. In: FELDMAMBIANCO, Bela (org). *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, 1987. p. 77-126.

PETRAUSKAS, Neusa Britto; FERREIRA, Jardel Britto. O contexto Histórico de Olho d'Água do Casado. Olho d'Água do Casado, 2018. Obra não publicada.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim. Toponímia dos municípios baianos: Descrição, História e Mudanças. Salvador, 2008. 188 p. Tese. Programa de pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SANDES, Jessica Barros. A Toponímia Urbana em Inhapi-Alagoas: Aspectos linguísticos e sócio-históricos. Trabalho de conclusão de curso (Letras – Língua Portuguesa). Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2022.

SANTOS, Luiz Henrique dos. A Toponímia Urbana de Água Branca-Alagoas: A denominação de logradouros do bairro centro. Trabalho de conclusão de curso (Letras – Língua Portuguesa). Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2022.

SANTOS, Cezar Alexandre Neri; ARAGÃO, Rafaela Simias. Toponímia e ambiente físico; a nomeação de comunidades rurais do sertão nordestino. *Revista de Estudos de Cultura*. vol 4. n. 2, 2018, p 141-168

SANTOS, Cezar Alexandre Neri. *A Toponímia em Sergipe: descrição e análise*. Salvador, 2019. 351 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia, 2019.

SEABRA, Maria Cândida Trindade de. *A formação e a fixação da língua portuguesa: a toponímia da região do Carmo*. 2004. 368f. Tese (Doutorado em linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

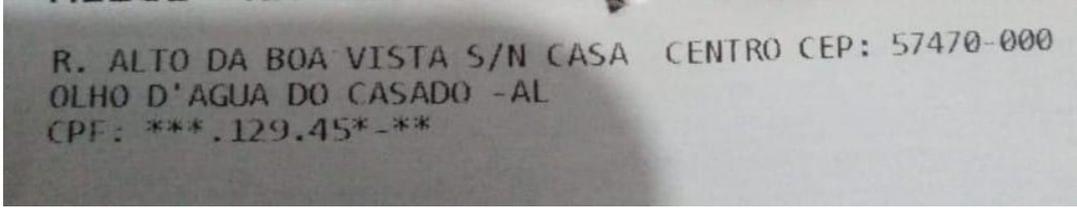
SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e onomástica. In: *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960

SILVA, Cristóvão Augusto Lima. *A Toponímia Urbana em Pariconha-Alagoas*. Trabalho de conclusão de curso (Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2021.

TICHELAAR, Tjeerd. 2002. “Toponymy and language”. Toponymy Course Enschede. Frankfurt am Main: DGSD-UNGEGN Disponível em: [http://unstats.un.org/UNSD/geoinfo/UNGEGN/docs/data\\_ICAcourses/HtmlModules/Documents/D09/documents/D09-01\\_Tichelaar.pdf](http://unstats.un.org/UNSD/geoinfo/UNGEGN/docs/data_ICAcourses/HtmlModules/Documents/D09/documents/D09-01_Tichelaar.pdf)

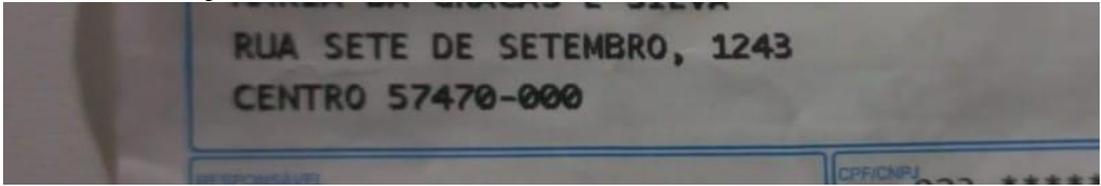
VIEIRA, Zara Peixoto. *Estudo Onomástico do Município de Socorro: reconstituição dos antropônimos e da memória da imigração*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 2000.

**APÊNDICE A - GLOSSÁRIO TOPONÍMICO**

<b>FICHA Nº 01</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> 
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Alto da Boa Vista (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Geomorfotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Local em que temos a melhor vista da cidade, podendo ver boa parte dela e da paisagem em volta.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Boa, do Latim <i>boa</i> , que significa “cobra d’água”; <i>Vista</i> , do Latim <i>vedere</i> , que significa “ver”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua do Alto
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua que fica no local mais alto da cidade.
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> [Ssing+Prep+Det+Adj+Ssing]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Sempre foi o lugar mais alto da cidade, dá pra ver boa parte da cidade daqui dessa rua, então ficou rua Alto da Boa Vista. (C.A.S., 42, 10/04/2022)

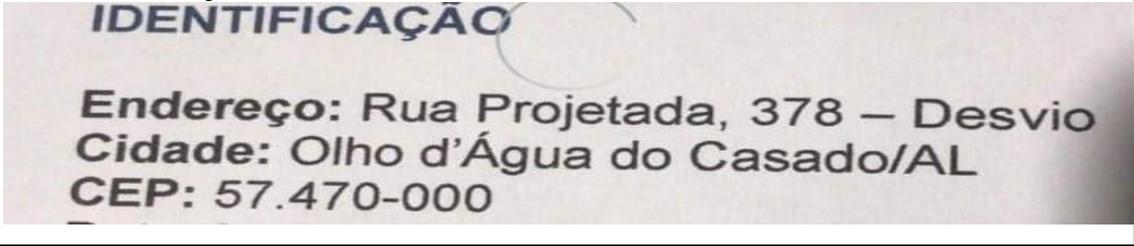
<b>FICHA Nº 02</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Manoel Coleta de Melo (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Grande influência na agricultura e pecuária da cidade.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Manoel, do Latim <i>Manuel</i> , que significa “Deus está conosco”; Coleta, do Latim <i>collecta</i> , que significa “ato de recolher”; Melo, do Latim <i>merulu</i> , que significa “ave, ou aquele que é doce”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [Ssing+Ssing +{Prep+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Um dos maiores agricultores e pecuaristas da cidade, empregou em suas terras vários trabalhadores, ajudando no desenvolvimento da cidade. Não se sabe de qual cidade Manoel Coleta de Melo veio, mas foi uma grande influência no desenvolvimento da agricultura e pecuária da cidade. (C. L, 49, 26/08/2022)

<b>FICHA Nº 03</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> 21 de Setembro (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Historiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Homenagem a data de emancipação política da cidade, que se deu em 21 de setembro de 1962, após grande esforço de um grupo de moradores apoiados por alguns políticos, Olho d'Água do Casado passou de um povoado da cidade de Piranhas á cidade.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Setembro, do Latim <i>septem</i> , sete.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [Numeral+{Prep+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Dia 21 de setembro de 1962 marca o dia em que Olho d'Água do Casado passou a ser cidade, sendo desmembrada da cidade de Piranhas para se tornar uma cidade independente. Um grupo de moradores saiu do ainda povoado até a cidade de Delmiro Gouveia de trem para de lá ir a capital Maceió para que a cidade fosse emancipada.

<b>FICHA Nº 04</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>

<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> 7 de Setembro (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Historiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> ---
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Setembro, do Latim <i>septem</i> , sete. Bofada, (origem desconhecida) bofetada, tapa.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua da Bofada
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua em que havia muitas brigas, as “bofetadas” eram muito comentadas, então começaram a chamar popularmente de rua da bofada.
<b>HISTÓRICO:</b> Rua da Bofada (C.A.S, 42, 10/06/2022) > Rua 7 de Setembro
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Numeral+{Prep+Ssing}}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> O 7 de setembro é uma das datas comemorativas mais importantes do Brasil, justamente por abrigar um dos principais acontecimentos da nossa história: a nossa independência. Foi nesse dia, em 1822, que d. Pedro deu início a nossa trajetória como nação independente. Atualmente, o 7 de setembro é um feriado nacional que é marcado por comemorações públicas nas grandes cidades. Disponível em: <a href="https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/7-setembro-dia-independencia-brasil.htm">https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/7-setembro-dia-independencia-brasil.htm</a> . (Acesso em: 06 de janeiro de 2022).
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> ---

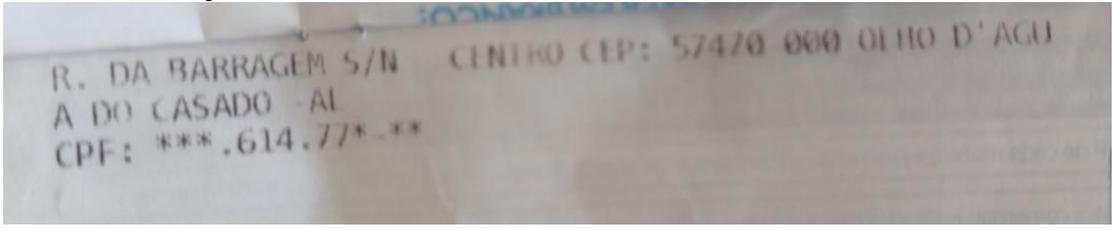
<b>FICHA Nº 05</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Manoel Sofia (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Historiador e religioso de grande influência na cidade.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Manoel, do Latim <i>Manuel</i> , que significa “Deus está conosco”; Sofia, do Grego <i>Sophía</i> , que significa “sabedoria”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm+f [{Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Grande historiador e religioso, tinha grande influência como contador de história para as crianças da cidade. Manoel Sofia isolou-se após desilusão amorosa e passou a ler a bíblia duas vezes ao ano, adquirindo grande conhecimento. Ele construiu seu próprio caixão e muitas vezes dormia dentro do mesmo. (C.L, 49, (26/08/2022).

<b>FICHA Nº 06</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Maria das Dores Leite (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Influência política
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Maria, do Hebraico <i>Myriam</i> , que significa “senhora soberana”; Dores, de origem Espanhola <i>Dolores</i> , que significa ‘aquela que sofre’; Leite, do Latim <i>lactis</i> , que significa “leite”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> Ncf [{Ssing+Prep+Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Filha de agricultores, sempre se dedicou ao estudo das leis, comerciante e grande influência política, foi uma das pessoas que lutou pela emancipação política da cidade. Foi vereadora por nove mandatos e prefeita por um mandato. Formou-se em advocacia aos 65 anos. (C.L., 49, 26/08/2022).

FICHA Nº 07
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> 
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Projetada (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Morfotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> --
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Projetada, do Latim <i>projecto</i> , que significa “planejada, desenhada”. Fonte: <a href="https://dicionario.priberam.org/projetada">https://dicionario.priberam.org/projetada</a>
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua da Amélia
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua que fica ao lado da Escola de Educação Básica Amélia Martins.
<b>HISTÓRICO:</b> --
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> Nsing [{ADJfs}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> A denominação de ruas com o nome projetada está sendo cada vez mais comum nas cidades. Com o crescimento das cidades, novas ruas são criadas e até que se dê um nome oficial essas ruas são registradas como projetada.

<b>FICHA Nº 08</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Aderval André S. Alencar (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Influência política
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Aderval, do Hebraico <i>Aderbaal</i> , que significa “cultor do senhor”; André, do Grego <i>Andreas</i> , que significa “ másculo, viril”; Alencar, do Germânico <i>Alan-kerk</i> , que significa “templos dos Alanos”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{ Ssing+Ssing+Ssing+Ssing }]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Foi vice-prefeito da cidade, estudante de advocacia, suicidou-se durante seu mandando. (C.L., 26/08/2022).

<b>FICHA Nº 09</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Ananias José Gregório (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Grande influência na agricultura.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Ananias, do Hebraico <i>Hananiah</i> , <i>Hanan-Yah</i> , que significa “Deus é gracioso”; José, do Hebraico <i>Yosef</i> , que significa “aquele que acrescenta”; Gregório do Grego <i>gregórios</i> , que significa “o vigilante”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua da Barragem
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Tem em suas proximidades uma grande barragem que era de grande serventia aos moradores.
<b>HISTÓRICO:</b> Rua da Barragem (R.G.S., 20/10/2022)> Rua Ananias José Gregório dos Santos.
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Ssing+Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Agricultor e comerciante, vindo da cidade de Dois Riachos-AL, adquiriu uma grande quantidade de terra na cidade, ajudando a gerar empregos e impulsionar a agricultura e no comércio local. Entrevista cedida pela filha mais nova do senhor Ananias José Gregório, a também agricultora Roziete Gregório dos Santos, que é avó paterna dos meus filhos Samuel Lucas Souza Gregório e Maria Luiza Souza Gregório. (R.G.S., 56, 20/10/2022).

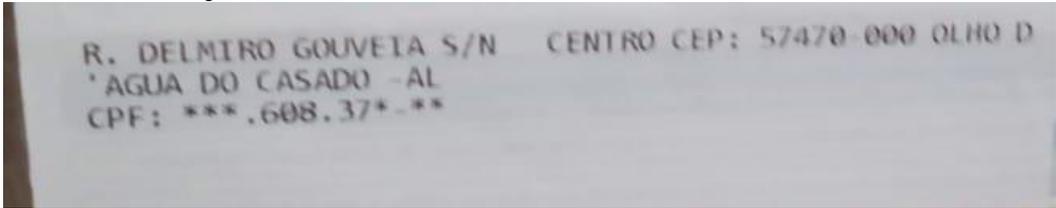
<b>FICHA Nº 10</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>

<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> da Barragem (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Hidrotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Existência de uma grande barragem que servia como suporte para os moradores.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Barragem, do Francês <i>barrage</i> , que significa “construção para deter as águas em um rio.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NP [{Prep+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> ---

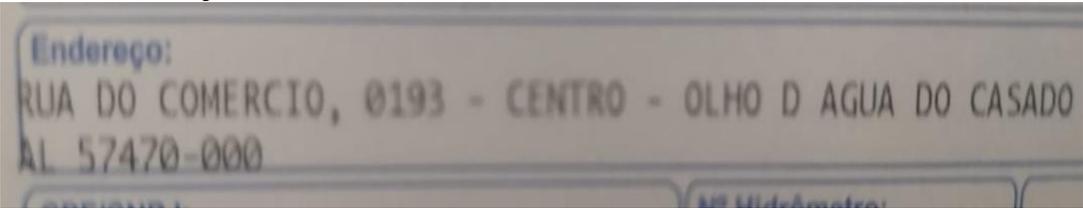
<b>FICHA Nº 11</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> 
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Antônia Bernardes (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Primeira e mais antiga moradora da rua.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Antônia, do Latim <i>Antonius</i> , que significa “de valor inestimável”; Bernardes, do Germânico <i>ber e hart</i> , que significa “forte como um urso”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Beco de Saúde
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Feirante muito conhecida na cidade que mora nessa rua. Dona Saúde como é conhecida pela população trabalhou durante muitos anos como feirante na cidade e em cidades circunvizinhas. A rua em que mora é um pequeno e estreito beco, que é conhecido por todos como beco de Saúde.
<b>HISTÓRICO:</b> Beco de Saúde (N.B.,45, 15/08/2022) > Rua Antônia Bernardes
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> Ncf [{Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Primeira moradora da rua, possuía um grande sítio nessa rua quando ainda era apenas um beco, muito requisitada na cidade, pois cozinhas maravilhosamente bem. (N.B. M., 44, 15/08/2022).

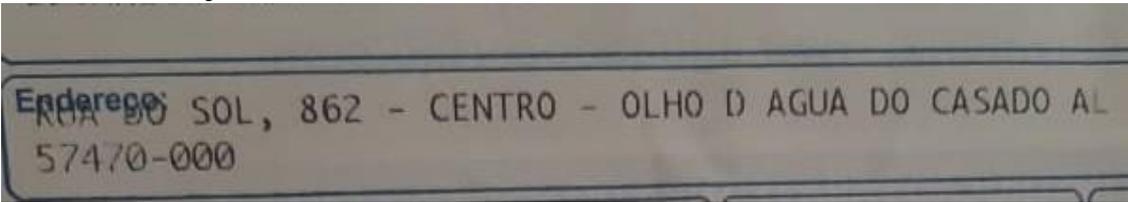
<b>FICHA Nº 12</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Antônio Matias Sobrinho (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Grande influência na agricultura e pecuária da cidade.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Antônio, do Latim <i>Antonius</i> , que significa “valioso”; Matias, do Hebraico <i>Mattiyyah</i> , que significa “dom de Deus”; Sobrinho, do Latim <i>sobrinus</i> , que significa “aquele que é filho dos irmãos”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Ssing+Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Agricultor e pecuarista importante na cidade, grande gerador de empregos para a população, fez parte do grupo de pessoas que lutaram para que o povoado passasse a ser cidade. (C.L., 49, 26/08/2022).

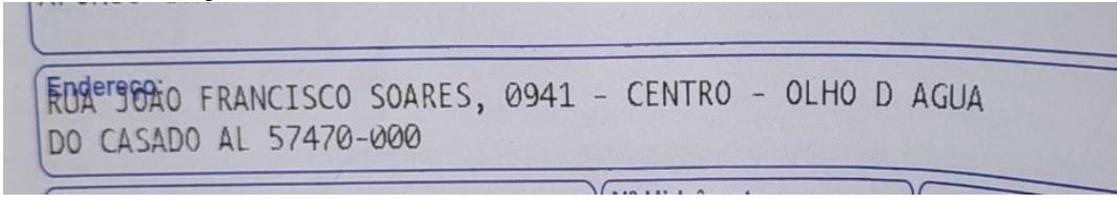
<b>FICHA Nº 13</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Antônio Pinto Bandeira (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Influência na agricultura e pecuária.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Antônio, do Latim <i>Antonius</i> , que significa “valioso”; Pinto, do Arcaico <i>pinto</i> , que significa “pintado, pessoa de pele bronzeada”; Bandeira, palavra de origem portuguesa.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Ssing+Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Grande agricultor e pecuarista, um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento da cidade, e de grande influência política. Também fez parte do grupo que lutou pela emancipação política da cidade. (C.L., 49, 26/08/2022).

<b>FICHA Nº 14</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Carlos Lacerda (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Influência política
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Carlos, do Germânico <i>karal, kerl</i> , que significa “homem livre”; Lacerda, do Espanhol <i>La Cerda</i> , que significa “pelo grosso”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua do Posto
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua onde se localiza o posto de saúde da cidade, que chama-se Centro de Saúde Olho d’Água do Casado.
<b>HISTÓRICO:</b> Rua do posto (C.L., 49, 26/08/2022)> Rua Carlos Lacerda
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> "Carlos Lacerda foi um jornalista e político brasileiro extremamente popular nas décadas de 1950 e 1960. Comunista em sua juventude, ele se tornou ultraconservador e um dos grandes nomes da União Democrática Nacional (UDN) durante o período democrático que existiu no Brasil entre 1946 e 1964." Disponível em: <a href="https://brasilescola.uol.com.br/historiab/carlos-lacerda.htm">https://brasilescola.uol.com.br/historiab/carlos-lacerda.htm</a> . (Acesso em: 06 de janeiro de 2022).
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Figura política que fez história na época como anti-Gétúlio Vargas. (C.L., 49, 26/082022).

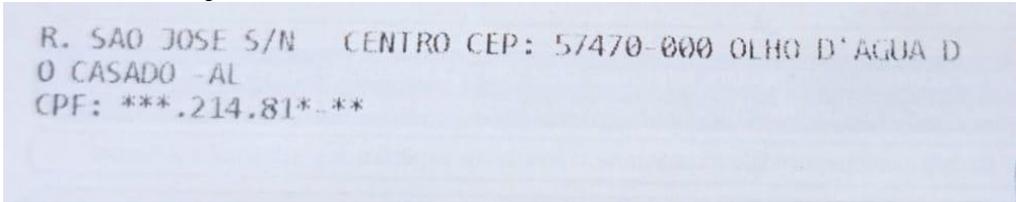
<b>FICHA Nº 15</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>

<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Delmiro Gouveia (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Influência empresarial da região.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Delmiro, de origem Teutônica, que significa “nobre, ilustre”; Gouveia, do Latim <i>cotella</i> , que significa “pequeno monte”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua do Desvio
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Existe ao final da rua várias entradas “desvios” que dão acesso para outras ruas como a rua das Pedrinhas, rua Projeta, Rua São José.
<b>HISTÓRICO:</b> Rua do Desvio (E.D.S., 60, 20/07/2022)> Rua Delmiro Gouveia.
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> Gouveia (1863-1917) foi um industrial brasileiro, pioneiro na instalação de uma fábrica nacional independente no Nordeste brasileiro. A Fábrica de Linhas Estrela era um modelo para a época. Explorou o potencial energético da Cachoeira de Paulo Afonso com a construção da primeira usina hidrelétrica de Paulo Afonso. Disponível em: <a href="https://www.ebiografia.com/delmiro_gouveia/">https://www.ebiografia.com/delmiro_gouveia/</a> . (Acesso em: 06 de janeiro de 2022).
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> ---

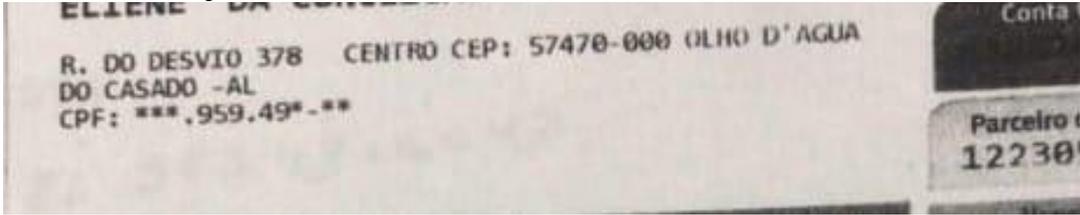
<b>FICHA Nº 16</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>

<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> do Comércio (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Sociotopônimos
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Local onde se encontra a maior parte das lojas da cidade.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Comércio, do Latim <i>commercium</i> , que significa “conjunto”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> Nsf[ {Prep+Ssing} ]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> O comércio da cidade vem se desenvolvendo a cada dia, principalmente após a construção da pista que leva para os cânions do São Francisco, mas ainda não contamos com uma diversidade de lojas que tragam opções para toda a população. Com isso muitas pessoas ainda dirigem-se a cidades vizinhas para fazer compras, prejudicando um pouco o desenvolvimento do comércio local.
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:----</b>

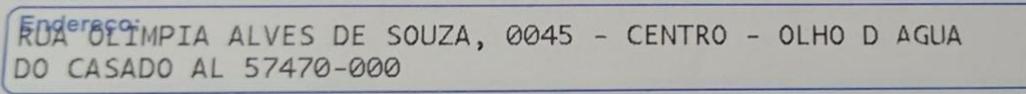
<b>FICHA Nº 17</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>

<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> do Sol (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Astrotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Local da cidade muito ensolarado.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Sol, do Latim <i>solis</i> , que significa “estrela central”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NP [{Prep+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> Olho d’Água do Casado está localizada no Sertão de Alagoas, o calor e as altas temperaturas assolam a cidade e toda a região, tornando comum que haja ruas nomeadas como “rua do Sol”. Essa rua em específico é uma rua extremamente quente durante quase todo o dia, pois fica em um local específico da cidade em que o sol brilha quase o dia inteiro.
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> ---

<b>FICHA Nº 18</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>

<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> João Francisco Soares (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Neto do fundador da cidade, fazendeiro e comerciante importante da cidade.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> João, do Hebraico <i>yehokhanan</i> , <i>lohanan</i> , que significa “Deus perdoa”; Francisco, do Latim <i>franciscus</i> , que significa “homem livre”; Soares, do Latim <i>suarius</i> , que significa “pastor de suínos”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua do Grupo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua da única escola estadual da cidade, que era chamada de grupo escolar, fazendo com que a rua ficasse conhecida como rua do grupo. O grupo escolar também tem o nome da rua, João Francisco Soares, a escola é apenas para ensino médio, pois é muito pequena e sem perspectiva para crescer, sendo assim impossibilita que tenham aulas para fundamental I e II.
<b>HISTÓRICO:---</b>
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Ssing+Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: ---</b>
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Fazendeiro e comerciante da cidade, foi de grande influência para o desenvolvimento do comércio na cidade, por seu grande conhecimento pela região, vendeu muito de suas terras para pessoas da região que foram essenciais para o crescimento da cidade. Ele era neto de José de Melo Casado o fundador da cidade. (C.L., 49, 26/08/2022).

<b>FICHA Nº 19</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Prefeito José Pereira Leite (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Axiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b>
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> José, do Hebraico <i>yosef</i> , que significa “aquele que acrescenta”; Pereira, de origem portuguesa e significa “árvore que produz peras”; Leite, do Latim <i>lactis</i> , que significa “leite”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Ssing+Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Figura influente na cidade, agricultor, comerciante, dono de muitas propriedades, foi prefeito da cidade contribuiu muito para o desenvolvimento da cidade. (C.L, 49, 26/08/2022)

<b>FICHA Nº 20</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> 
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> São José (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Hagiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Padroeiro da cidade.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> São, do Latim <i>sanus</i> , que significa “sadio”; José, do Hebraico <i>yosef</i> , que significa “aquele que acrescenta”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua da Igreja
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Local onde encontra-se a principal igreja católica da cidade.
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm[ {ADJsing+Ssing} ]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> <p>“Nas tradições católicas, José é considerado o santo padroeiro dos trabalhadores e está associado a vários dias de festa. O papa Pio IX declarou-o patrono e protetor da Igreja Católica, além de patrocinar os doentes e uma morte feliz, devido à crença de que ele morreu na presença de Jesus e Maria. Na piedade popular, José é considerado um modelo para os pais e também se tornou patrono de várias dioceses e lugares.”  Disponível em: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9">https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9</a> . (Acesso em: 07 de janeiro de 2023).</p>
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> ---

<b>FICHA Nº 21</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> 
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> do Desvio (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Morfotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Existe ao final da rua várias entradas “desvios” que dão acesso para outras ruas.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Desvio (origem desconhecida), ato ou efeito de desviar, mudança de direção ou posição normal. Fonte: <a href="https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/desvio/">https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/desvio/</a>
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NP [{Prep+Det+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ----
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> ---

<b>FICHA Nº 22</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>

<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Olímpia Alves de Souza (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b>
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Olímpia, do Grego <i>olympos</i> , que significa “consagrado a Zeus olímpico”; Alves, de origem portuguesa, significa “filho de Álvaro”; Souza, do Latim <i>saza ou saxa</i> , que significa “pombo bravo”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua do orelhão
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Conhecida popularmente como rua do orelhão, por ter em sua principal entrada um orelhão que mesmo sem funcionar continua na esquina da rua servindo de referência para os moradores.
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NcF[{{Ssing+Ssing+{Prep+Ssing}}}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ----
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Figura importante na cidade por prestar serviços à igreja católica, sempre a frente dos eventos realizados na igreja, mulher muito devota ao padroeiro da cidade. Era também diretora de teatro da cidade. (M.G.G.M, 48, 09/09/2022)

<b>FICHA Nº 23</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Prefeito Luiz Viana (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Axiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Influência política
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Prefeito, do Latim <i>praefectus</i> , que significa “posto acima de tudo”; Luiz, do Germânico <i>Hloddoviko</i> , que significa “combatente glorioso”; Viana, originou-se na Península Ibérica e significa “monte”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Ssing+Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Um dos primeiros médicos da cidade, ajudou muitas famílias através de sua profissão, conquistando a admiração de boa parte da população, depois elegeu-se prefeito da cidade. Não se sabe ao certo sua data de nascimento e morte, pois logo após o mandato mudou-se da cidade. Não foram encontrados registros que datem seu nascimento e morte até o momento. (C. L, 49, 26/08/2022)

<b>FICHA Nº 24</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> 13 de Maio (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Historiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> ---
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Maio, do Latim <i>maius</i> , significa “quinto mês do ano”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Numeral+ {Prep+Ssing}}]
<p><b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b></p> <p>O dia 13 de maio tem uma grande importância no Brasil, pois nessa data, em 1888, foi assinada a Lei Áurea, que aboliu a escravidão. Com a assinatura dessa lei, aproximadamente 700 mil escravos foram libertos de sua condição. A abolição da escravatura foi um processo lento e gradual conduzido pelas elites do Brasil de uma maneira conservadora. Disponível em: <a href="https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/abolicao-escravatura-1.htm">https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/abolicao-escravatura-1.htm</a>. (Acesso em 07 de janeiro de 2023).</p> <p>Não há uma comunidade quilombola na cidade, apenas um grupo de pessoas que moram espalhados pela cidade. A cidade conta com uma população negra considerável, porém não se sabe ao certo a quantidade.</p>
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> ---

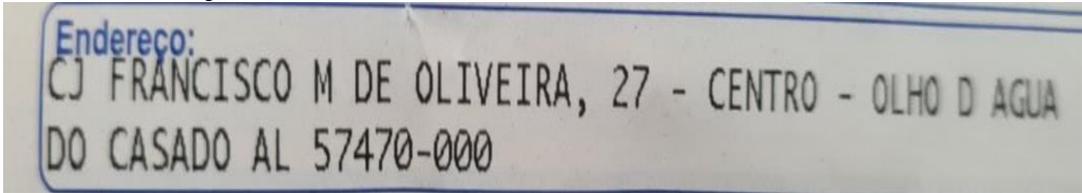
<b>FICHA Nº 25</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Antônio Balbino de Souza (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b>
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Antônio, do Latim <i>Antonius</i> , que significa “valioso”; Balbino, do Romano <i>balbinus</i> , que significa “pertence a Balbus”; Souza, do Latim <i>saza ou saxa</i> , que significa “pombo bravo”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm[ {Ssing+Ssing+ {Prep+Ssing} ]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Agricultor importante da cidade, empregou muitos trabalhadores em sua fazenda e teve grande contribuição no desenvolvimento local. (C.L, 49, 26/08/2022)

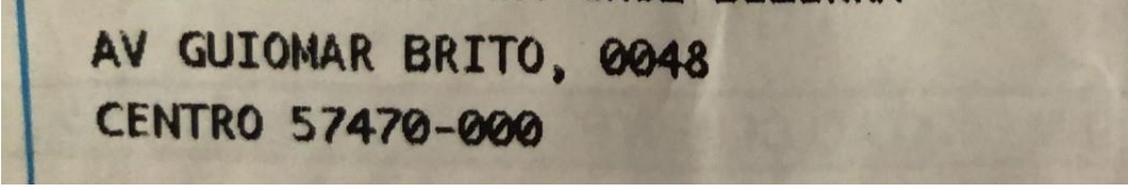
<b>FICHA N° 26</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> das Pedrinhas (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Litotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Local da cidade onde existiam muitas pedras.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Pedrinhas, do Latim <i>petra</i> , que significa “rocha, rochedo”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Beco da Morte
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Rua pequena em que já foram encontrados alguns corpos assassinados.
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NP[Prep+Ssing]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> -----

<b>FICHA Nº 27</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Prefeito José Bezerra de Medeiros (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Axiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Influência política
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Prefeito, do Latim praefectus, que significa “posto acima de tudo”; José, do Hebraico yosef, que significa “aquele que acrescenta”; Bezerra, do Latim <i>ibicis ou ibicerro</i> , que significa “novilho que não desmamou”; Medeiros, sobrenome de origem portuguesa que vem da palavra <i>meda</i> , que significa “monte de feixes de trigo”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ----
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ----
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm[ { Ssing+Ssing+Ssing+ { Prep+Ssing } }
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ----
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Agricultor e comerciante, influência política importante, deu sua contribuição para o desenvolvimento da cidade, principalmente o desenvolvimento comercial. (C.L.49, 27/08/2022)

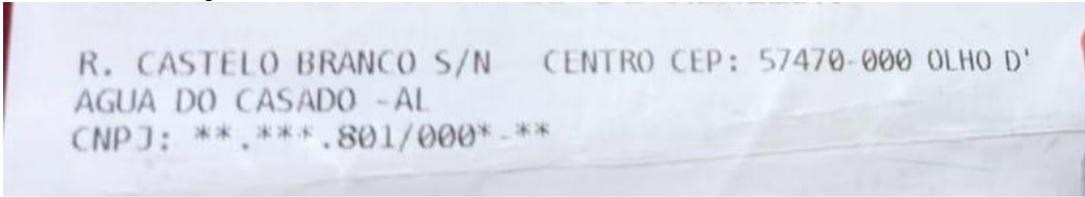
<b>FICHA Nº 28</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Prefeito Vitor Gomes Leite (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Axiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Influência política
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Prefeito, do Latim <i>praefectus</i> , que significa “posto acima de tudo”; Vitor, do Latim <i>Victor</i> , que significa “vitorioso”; Gomes, do Latim <i>gomo ou gome</i> , que significa “homem”; Leite, do Latim <i>lactis</i> , que significa “leite”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm[ {Ssing+Ssing+Ssing+Ssing} ]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Comerciante de grande importância na cidade. (M.D.G., 40, 29/09/2022)

<b>FICHA Nº 29</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Professora Amélia Martins (Rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Axiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:---</b>
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Professora, do Latim <i>professus</i> , que significa “aquele que declarou em público”; Amélia, do Germânico <i>ama</i> , que significa “trabalho”; Martins, do Latim <i>Martinus</i> , que significa “guerreiro”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> Ncf [{Ssing+Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ----
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Professora muito popular na cidade, alfabetizou muitas pessoas que hoje tem diversas profissões. (C.L., 49, 27/08/2022)

<b>FICHA Nº 30</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> 
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Francisco Martins de Oliveira (Conjunto habitacional, rua A e B)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Agricultor e pecuarista na cidade, Sr. Francisco empregou muitas famílias em sua fazenda, ajudando no sustento delas.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Francisco, do Latim <i>Franciscus</i> , que significa “homem livre”; Martins, do Latim <i>Martinus</i> , que significa “guerreiro; Oliveira, Latim <i>olea</i> , que significa “árvore que produz oliva”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Cohab
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Por se tratar de um conjunto habitacional, usa-se popularmente essa abreviação.
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{ Ssing+Ssing+Prep+Ssing }]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> Cohab é um conjunto de casas populares para pessoas de baixa renda. Essas casas podem ser financiadas por um valor bem abaixo do habitual ou como no caso aqui da cidade as casas podem ser doadas para as pessoas que não tem uma residência.
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:---</b>

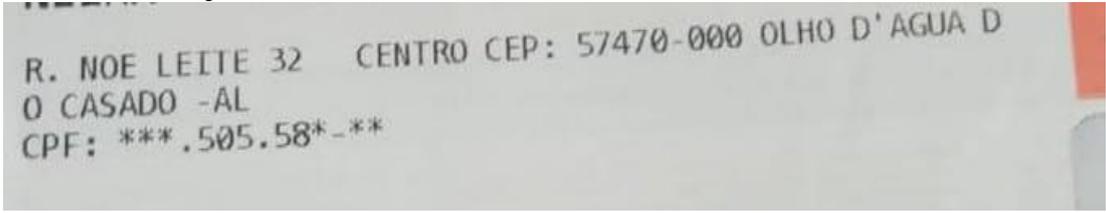
FICHA Nº 31
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>

<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Guiomar Brito (Avenida)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Mulher muito devota e servidora da igreja e sociedade, foi também dona do cartório da cidade.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Guiomar, do Bretão <i>Guyomarch</i> , <i>Guimarch</i> , que significa “Amazona digna”; Brito, do Latim <i>brittus</i> , que significa com “pedra” ou “brita”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> --
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> Ncf [{Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ----
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Dona do único e primeiro cartório da cidade. Guiomar Britto nasceu em 25 de abril de 1916. (M.D.G., 40, 29/09/2022)

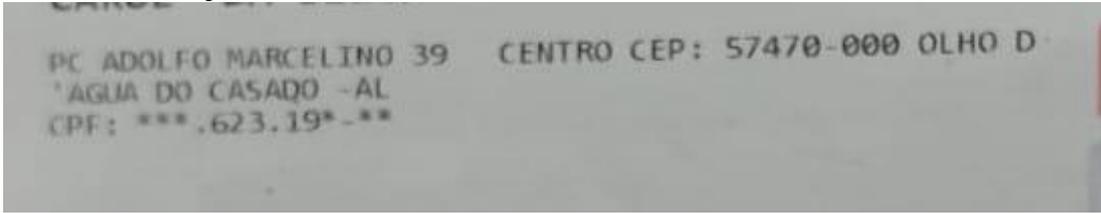
<b>FICHA Nº 32</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Manoel Bezerra de Medeiros (Avenida)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> -----
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Manoel, do Latim <i>Manuel</i> , que significa “Deus está conosco”; Bezerra, do Latim <i>ibicis ou ibicerro</i> , que significa “novilho que não desmamou”; Medeiros, sobrenome de origem portuguesa que vem da palavra <i>meda</i> , que significa “monte de feixes de trigo”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{ Ssing+Ssing+Ssing }]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> ---

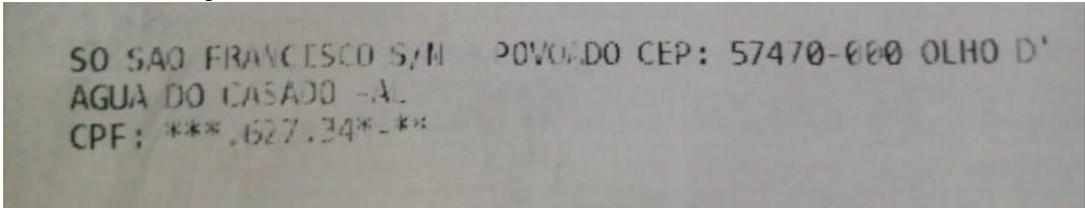
<b>FICHA Nº 33</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>

<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Marechal Castelo Branco (Avenida)
<b>TAXONOMIA:</b> Axiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Influência política
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Marechal, do francês <i>maréchal</i> , que significa “cuidador de cavalos”; Castelo, do Latim <i>castellum</i> , que significa “lugar fortificado”; Branco, do Germânico <i>blank</i> , que significa “de cor transparente”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Ssing+Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> O Marechal Humberto Castello Branco nasceu em 20 de setembro de 1897 e morreu em 18 de julho de 1967, foi o primeiro presidente brasileiro durante o período da Ditadura Militar. Seu governo iniciou-se a partir da escolha do marechal para presidente em eleição indireta realizada em 11 de abril de 1964 e estendeu-se até 1967. O governo de Castello Branco foi o responsável por implantar as bases do aparato repressor que se estabeleceu durante o que ficou conhecido como “anos de chumbo”. Disponível em: <a href="https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/historiab/castelo-branco.htm">https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/historiab/castelo-branco.htm</a> . (Acesso em 07 de janeiro de 2022).
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> ---

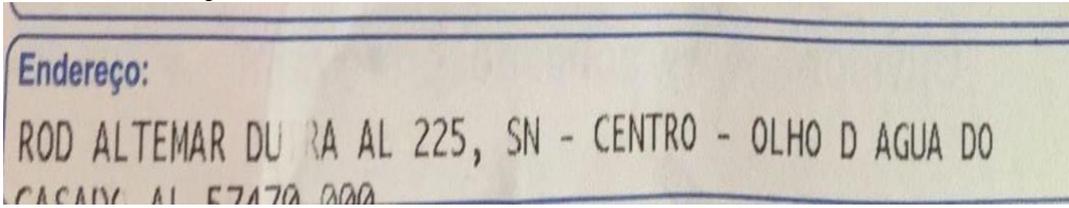
<b>FICHA Nº 34</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Prefeito José Pereira Leite (Avenida)
<b>TAXONOMIA:</b> Axiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Influência política
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> José, do Hebraico <i>yosef</i> , que significa “aquele que acrescenta”; Pereira, de origem portuguesa e significa “árvore que produz peras”; Leite, do Latim <i>lactis</i> , que significa “leite”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm [{Ssing+Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Figura influente na cidade, agricultor, comerciante, dono de muitas propriedades, foi prefeito da cidade contribuiu muito para o desenvolvimento da cidade. (C.L., 49, 27/08/2022)

<b>FICHA Nº 35</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> [N\E]
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Antônio Balbino de Souza (Avenida)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Homenagem
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Antônio, do Latim <i>Antonius</i> , que significa “valioso”; Balbino, do Romano <i>balbinus</i> , que significa “pertence a Balbus”; Souza, do Latim <i>saza ou saxa</i> , que significa “pombo bravo”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm[ { Ssing+Ssing+ { Prep+Ssing } ]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Agricultor importante da cidade, empregou muitos trabalhadores em sua fazenda e teve grande contribuição no desenvolvimento local. (C.L, 49, 26/08/2022)

<b>FICHA Nº 36</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> 
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Noé Leite (Praça)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Um dos pioneiros da cidade, agricultor, comerciante e político da cidade.
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Noé, do hebraico <i>noach</i> , que significa “descanso”, “repouso”; Leite, do Latim <i>lactis</i> , que significa “leite”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> Ncf [{Ssing+Ssing}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ---
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> José Noé Leite foi eleito vereador mais votado em 1963, falecendo quatro dias depois de tomar posse. Foi comerciante no ramo dos cereais e agricultor.

<b>FICHA Nº 37</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b> 
<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Vereador Adolfo Marcelino (Praça)
<b>TAXONOMIA:</b> Axiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> Influência política
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Vereador, do Latim <i>veredus</i> , que significa “cavalo de posta”; Adolfo, do Latim <i>Adolphus</i> , que veio por sua vez do Germânico, <i>Adolf</i> que significa “nobre lobo”; Marcelino, do latim <i>Marcellus</i> , e significa "pequeno guerreiro, pequeno marcial".
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Praça da Estação
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Praça construída na antiga estação ferroviária da cidade.
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm[{{Ssing+Ssing+Ssing}}]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> ----
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> Fazendeiro e agricultor, figura muito influente na cidade, ajudou muitas famílias, candidatou-se e foi eleito vereador da cidade, de extrema popularidade era um homem comunicativo e alegre. (C.L., 49, 27/08/2022)

<b>FICHA Nº 38</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>

<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> São Francisco (Vila)
<b>TAXONOMIA:</b> Hagiotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> ---
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> São, do Latim <i>sanus</i> , que significa “sadio”; Francisco, Latim <i>Franciscus</i> , que surgiu a partir do nome Germânico <i>Frank</i> , que significa "franco".
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> Vila do rato
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> Ganhou esse nome pela população pela grande quantidade de ratos que apareciam nas casas.
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm[ { Ssing+Ssing } ]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> São Francisco de Assis nasceu em Assis, Itália, em 1182. Era filho de Pedro Bernardone, um rico comerciante, e Pia, de família nobre da Provença. Na juventude, Francisco era muito rico e esbanjava dinheiro com ostentações. Porém, os negócios de seu pai não lhe despertaram interesse, muito menos os estudos. O que ele queria mesmo era se divertir. Porém, São Boaventura, seu contemporâneo, escreveu sobre ele: “Mas, com o auxílio divino, jamais se deixou levar pelo ardor das paixões que dominavam os jovens de sua companhia”. Disponível em: <a href="https://www.santuariodocaraca.com.br/santos-de-devocao/historia-de-sao-francisco-de-assis/">https://www.santuariodocaraca.com.br/santos-de-devocao/historia-de-sao-francisco-de-assis/</a> . (Acesso em: 07/01/2023)
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> ----

<b>FICHA Nº 39</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>

<b>TOPÔNIMO OFICIAL / ACIDENTE HUMANO:</b> Rodovia Altemar Dutra (rua)
<b>TAXONOMIA:</b> Antropotopônimo
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO NOME OFICIAL:</b> -----
<b>ORIGEM:</b> Portuguesa
<b>ETIMOLOGIA:</b> Rodovia, do Latim <i>rota</i> , que significa “estrada, caminho”; Altemar, de origem Germânica, que significa “Senhor de todos os senhores”; Dutra, do Teutônico, que significa “Da Campina”.
<b>NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>CAUSA DENOMINATIVA DO(S) NOME(S) POPULAR(ES):</b> ---
<b>HISTÓRICO:</b> ---
<b>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b> NCm[ { Ssing+Ssing } ]
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b> Altemar Dutra de Oliveira (Aimorés, 6 de outubro de 1940 — Nova Iorque, 9 de novembro de 1983) foi um cantor e compositor brasileiro. Sucesso em toda a América Latina, interpretando obras como "Sentimental Demais", "O Trovador", "Brigas" e "Que Queres Tu de Mim", boa parte das canções de autoria da dupla Evaldo Gouveia e Jair Amorim, foi progressivamente destacando-se no gênero musical bolero. De fato, veio a ser aclamado como o "rei do bolero" no Brasil. Disponível em: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Altemar_Dutra">https://pt.wikipedia.org/wiki/Altemar_Dutra</a> . (Acesso em: 07/01/2023)
Rua próxima à rodovia.
<b>INFORMAÇÕES ORAIS CONTEMPORÂNEAS:</b> -----